

CASA DE MEMÓRIAS

REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE UMA HABITAÇÃO UNIFAMILIAR

AV. LUIZ DA SILVA TRINDAD
1540 - J. 204
CENTRO DE INDEPENDÊNCIA
MANTOADO EM EDIFICAÇÃO URBANA E INDEPENDÊNCIA 1077

E esod
arte+
design



Relatório de estágio curricular, realizado como parte integrante conclusiva da Licenciatura em Design de Interiores, correspondente ao 2º ano de Mestrado em Design, núcleo Espaço Urbano e Interiores pela Escola Superior de Artes e Design (ESAD) do Porto, durante o ano lectivo de 2010/2011.

Este relatório pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido durante 450 horas de estágio, descrevendo o local de estágio e as actividades desenvolvidas. O projecto de estágio foi desenvolvido no Gaape, Gabinete de Arquitectura e Planeamento, tendo como objectivo principal o desenvolvimento de um único projecto – a remodelação e a ampliação de uma habitação unifamiliar de estilo Inglês, datada de 1908, com a criação de ambientes interiores confortáveis para a vivência familiar. Neste relatório é apresentado todo o trabalho realizado no projecto, com apresentação das tarefas a realizar e a forma como foram desenvolvidas. A fundamentação baseia-se em defender a importância de interiores de qualidade na arquitectura, demonstrando de que maneira podem estes proporcionar um melhoramento na forma como a habitação acolhe os seus moradores.

No final, encontra-se a reflexão crítica dividida em aprendizagens, dificuldades e sugestões. Em jeito de consideração final, encontra-se a conclusão. Realço as ideias gerais do estágio e reforço a minha opinião sobre o decorrer do mesmo. Resumindo: o trabalho consiste na análise crítica do que foi elaborado ao longo do estágio, com a finalidade de melhorar os projectos a desenvolver.

Palavras- Chave

Arquitectura - Conforto - Design - Espaço - Luz

This work is the curricular internship report, a continuation of all the work developed during the Degree in Interior Design and concluded now, in the 2nd year of the Master in Urban Spaces Interior Design by the High School of Arts and Design (ESAD) in Oporto, in the academic year of 2010/2011.

This report intends to show the work developed during 3 months of internship, describing the internship office as well as the developed activities. The internship project was developed in GAAPE, Gabinete de Arquitectura e Planeamento focusing only one project – reconstruction and extension of a detached, english style home, dated from 1906, creating comfortable interior environments for the family confraternization.

In this report is presented all the work accomplished in the project, the tasks carried out during the internship as also how they were developed.

The theoretical support defends the importance of interiors with quality, in architecture, showing how these can provide an improvement in the way the house welcomes the residents.

Last but not least there is the critical reflection divided in learning process, difficulties and suggestions. By way of conclusion I highlight the basis ideas and reinforce my opinion about the internship.

To summarize, all the work consisted in a critical analysis about the work elaborated during the internship, aiming to improve the developed projects.

Key Words

Architecture - Comfort - Design - Space - Light

Expresso aqui os meus agradecimentos a todos os que me ajudaram, directa e indirectamente, ao longo deste projecto de estágio, contribuindo para o sucesso do mesmo.

Começo por apresentar o meu profundo agradecimento à empenhada e sempre disponível Arquitecta Paula Tinoco. Não só pela co-orientação e supervisão do meu estágio na instituição acolhedora, como também pela confiança depositada em mim e pelo seu muito entusiasmo no meu projecto.

Ao atelier Gaape e aos meus colegas, que me acolheram e se dispuseram a ajudar sempre que necessário, contribuindo para a minha aprendizagem neste início de profissão. Ficámos amigos e com uma ligação muito especial.

Ao Prof. Paulo Coelho por ter aceite ser meu orientador de estágio, procurando sempre aconselhar-me e apoiar-me.

Este projecto não poderia ter sido realizado sem o grande apoio familiar, do João Pedro e dos amigos, principalmente à Sara e Diogo, pela paciência e ajuda, e por me terem dado sempre ânimo e força para continuar.

Aos referidos, peço desculpa pelos humores mais ácidos e falta de paciência e compreensão em alguns momentos.

Um especial obrigado a todos.

Arquitectura

"A arquitectura ao longo do tempo expressa a história do homem, a sua obstinação em construir e edificar para se proteger.

A sociedade muda, instituições são criadas e destruídas, ciências são descobertas, tecnologias são inventadas - o homem revela o seu génio. A arquitectura – arte ou ciência de construir prédios . projecta não só espaços para o indivíduo, mas se envolve com o lugar onde os homens convivem" (Dicionário ilustrado de Arquitectura, 1997, p. 53).

"A arquitectura é, antes de mais nada, construção, mas construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade visando determinada intenção" (Costa, 1940, p. 56).

"A bela arquitectura será a que tem um espaço interior que nos atrai, nos eleva; a arquitectura feia será aquela que tem um espaço interior que nos aborrece e nos repele. O importante porém, é que tudo o que não tem espaço interior não é arquitectura" (Zevi, 1997, p. 34).

Conforto

"Pode ser considerado como noção ou sensação de bem-estar em determinado ambiente e que depende, em grande medida, da sensação de calor. É subjectiva e variável de individuo para individuo, não sendo, por isso, possível precisar quais as condições consideradas como confortáveis" (Enciclopédia Verbo, 1988, p. 147).

Design

"Design é a base de toda a actividade humana. Planear e programar qualquer acto direccionado a uma meta desejada e prevista, constitui-se num processo de design" (Papanek, 1971, p. 4)

"É uma actividade desenvolvida pelo ser humano e para o ser humano, constitui um interface nas relações estabelecidas entre o ser humano e o ambiente e procura a criatividade para destacar a comunicação. O papel do designer é criar projectos que melhorem a qualidade de vida das pessoas. É também uma disciplina que se dedica à criação de ambientes para utentes e é orientada pelo desejo de uma melhor qualidade de vida dessas mesmas pessoas.

Sem dúvida que o design desempenhará sempre um papel mais importante nas nossas vidas no futuro, quer gostemos quer não. (...) a minha esperança é a de que ele não se torne simplesmente um chavão comercial, mas que venha a definir algo que implique qualidade e melhoria" (Newson, 2001, p. 126 , tradução livre)

"Nos dias de hoje, existe uma "consciência de crescente importância do design de interiores como complemento da própria construção e arquitectura" (Teixeira, 2010, p. 88)

Espaço

"O carácter principal da arquitectura reside na sua acção por meio de um vocabulário tridimensional" (Zevi, 1997, p. 14)

"A realidade de uma casa consistia simplesmente nas quatro paredes e no tecto, mas que correspondia ao espaço interior, ao espaço em que se vivia" (Tsé, no livro de Moia 1981 , p.)

Luz

"A luz é um jogo recíproco, de dar e receber e o espaço envolvente. Uma surpresa. Um enriquecimento..." (Zumthor, 2006 , p. 62 , tradução livre)

I – Folha de rosto
II - Resumo
III– Abstract
IV - Agradecimentos
V – Glossário
VI-VII – Índice

Apresentação da entidade acolhedora

08	1.1 empresa
09	1.2 enquadramento geográfico
10	1.3 planificação
11-12	1.4 inserção no ambiente de trabalho

Habitação Unifamiliar

13	2.1 Enquadramento histórico
14-15	2.2 Objectivos de trabalho
16	2.3 Estado da Arte/Tema
17	2.3.1 1º Contacto
17	2.3.2 Limpeza
18	2.3.3 A ideias
18-19	2.3.4 O papel do designer numa reconstrução/ampliação
19	2.3.5 Conforto
20	2.3.6 Intimidade

Processo

21	2.4.1 Desenvolvimento
21	2.4.1 1ª Ideia
22	2.4.2 Ideia Final
	2.4.3 Obras
23-24	2.5 Compartimentação / Funções
25	2.5.1 Cozinha
26	2.5.2 Sala de estar / ampliação
27	2.5.3 Espaço de banho
27	2.5.4 Suites Geral
28	2.5.4.1 Suite A
29	2.5.4.2 Suite B
30	2.5.4.3 Suite C
30	2.6 Salão de Jogos vs Leitura
31	2.7 Fachada
31-32	2.8 Jardim
32	2.9 Luz
	2.10 Cor

Metodologias

33	3.1 Método projectual
----	-----------------------

Materiais

34-35	4.1 Acabamentos e equipamentos
-------	--------------------------------

III 36

Cronograma

III 37-38

Conclusão**Reflexão Crítica**

III 39

7.1 Aprendizagens

III 39

7.2 Dificuldades

III 40

7.3 Sugestões

III 42

Epílogo

III 43

Bibliografia**Anexo I - Imagens**

III 45

11.1 Gerais

III 46

11.2 Pormenores

III 47

11.3 Objectos familiares

III 48

11.4 Interiores

III 49

11.5 Obras

III 50

11.6 Maquete

III 51

11.7 GAAPE

III 52

11.8 Suite A

III 53

11.9 Suite B

III 54

11.10 Suite C

III 55

11.11 Cozinha

III 55

11.12 Casa de banho 1

III 55

11.13 Pormenores

III 56

11.14 Zonas de circulação

III 56

11.15 Aumento sala

III 56

11.16 Garagem e jardim

III 57-58

Lista de imagens

III

Anexo II - desenhos técnicos

(ver livro "Anexo II")

1.1 EMPRESA

Denominação jurídica: GAAPE , Gabinete de Arquitectura, Planeamento e Engenharia, Lda

CAE : 71110- R3

Sede: Av. 25 de Abril, 18 , cave – 3810 –197 Aveiro

A origem do GAAPE, em 1979, teve dois objectivos bem precisos e suficientemente realistas: cobrir zonas do interior da região com um apoio técnico próximo e empenhado, modificando a habitual concentração de gabinetes nas grandes áreas metropolitanas e melhorando a colaboração destes quando necessária; conseguir com diferentes técnicos e gabinetes locais, até então com intervenções dispersas, uma maior operacionalidade e rentabilidade, reunindo-os e integrando as suas capacidades e acções.

CONSTITUIÇÃO : O GAAPE - Arquitectura, Planeamento e Engenharia, Lda, enquanto empresa, resume-se por ora aos seus associados, apoiados em estruturas específicas de Planeamento, de Informática e de Engenharia que, com um numeroso conjunto de colaboradores, asseguram globalmente capacidade de resposta adaptada às exigências de uma real coordenação de especialidades.

ASSOCIADOS: Ana Paula Tinoco Ferreira Marques – arquitecta e Lauro Armando Ferreira Marques – engenheiro civil conselheiro.

MISSÃO: Os serviços que prestam podem, de forma parcial ou completa, centrar-se nos seguintes campos de actividade: Arquitectura , Planeamento, Preparação, programação e execução de projectos; Preparação de obra e seu controle.

PRINCIPAIS ÁREAS DE ACTIVIDADE:

ARQUITECTURA : Habitações Unifamiliares e Multifamiliares ; Equipamentos colectivos ; Escritórios e Comércio; Turismo/Hotelaria

DESIGN : Mobiliário e Interiores

VISÃO: Crescer aumentando a capacidade de resposta, dando continuidade aos serviços prestados, com especial relevância para a Arquitectura, Design de interiores e de Mobiliário, com crescente exigência e qualidade, abrangendo outras faixas de mercado, nomeadamente empresas e organismos públicos e mercados internacionais.

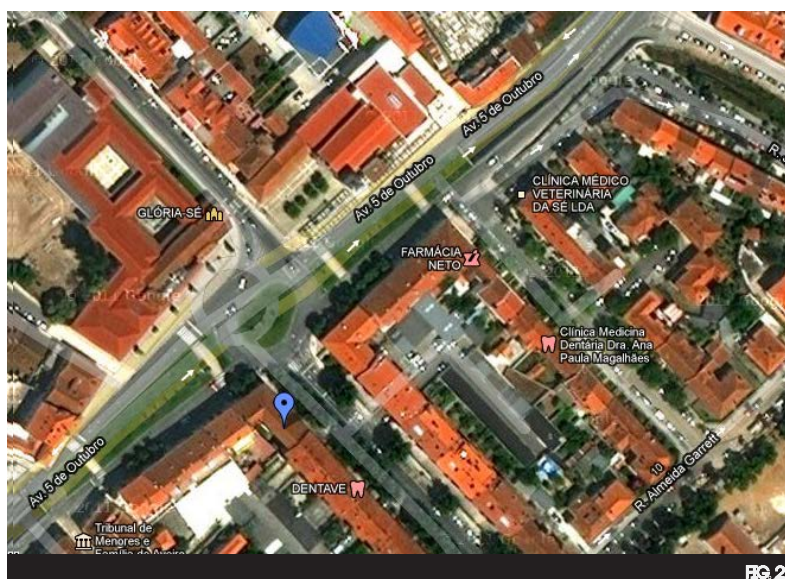
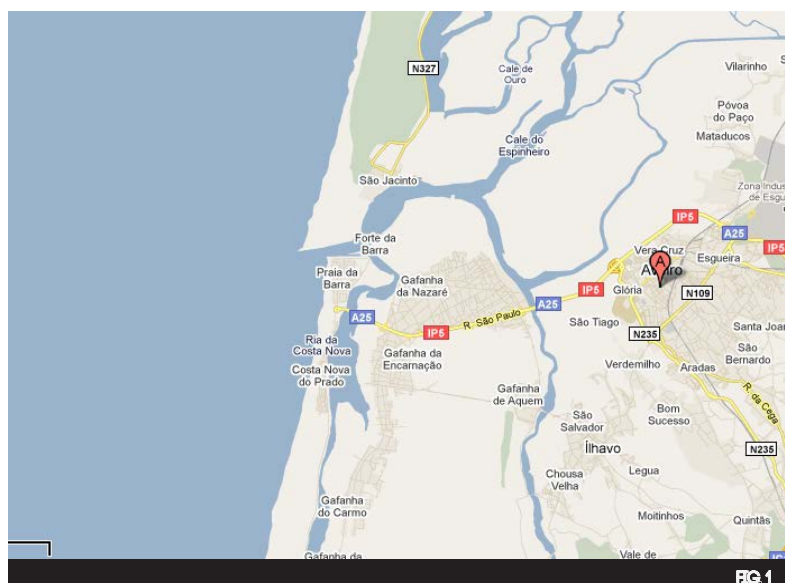
VALORES: Capacidade de resposta, com qualidade, profissionalismo, procurando cada vez mais o rigor e a criatividade.



1.2 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O Gaape tem a sua sede num edifício localizado no centro de Aveiro, na cave do nº18 da Avenida 25 de Abril que, através de uma campanha imparável, permite a entrada num edifício composto por espaços de trabalho - escritórios e o gabinete de arquitectura.

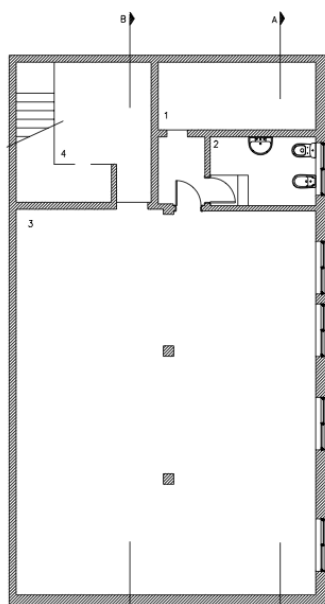
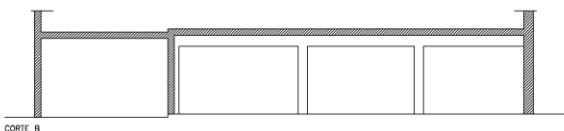
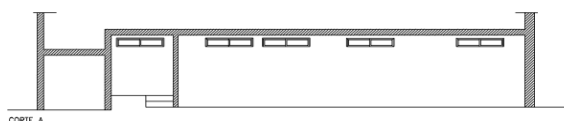
É num ambiente acessível e estimulante ao exercício da arquitectura e design que se situa o atelier da arquitecta Paula Tinoco, onde se destaca o convívio e a proximidade entre a arquitecta, designers e outros intervenientes nos projectos.



1.3 PLANIFICAÇÃO

A cave do nº18 tem muito boas áreas. É constituída por diferentes espaços e em cada um deles se desempenham tarefas distintas. Existe a sala de espera, a sala de reuniões, a sala de trabalho (com secretárias, estiradores e computadores), a zona de ficheiros (capas de projectos desenvolvidos e variadíssimas amostras e catálogos de materiais e equipamentos diferentes), zona de corte e impressão de projectos, espaço com mesa de luz e arrumação de todos os programas originais e quarto de banho.

É, na minha opinião, um excelente espaço de trabalho. O único senão é tratar-se de uma cave, e tanto a escassez de luz natural como a falta de isolamento térmico, são pontos menos positivos. Não tendo o espaço ar condicionado, no inverno, o frio que se fazia sentir em certos dias era bastante desconfortável ao ponto de se ter de trabalhar de casaco vestido. Já a falta de luz natural, apesar de ser insubstituível, é totalmente bem ultrapassada com a boa iluminação artificial. O apoio com frigorífico e máquina de café parecem pormenores indispensáveis num gabinete de arquitectura, mas tanto para os trabalhadores do espaço, como para clientes e pessoas vindas de fora, comprovei que são uma mais valia e precisos a qualquer altura. As impressoras de pequena e grande escala, a máquina de corte e a mesa de luz foram úteis e utilizados por mim, sendo assim possível constatar a qualidade deste material.



PLANTA DA CAVE

- LEGENDA:
- 1 - Sala de cópias
 - 2 - Sanitário
 - 3 - Sala de trabalho
 - 4 - Hall de entrada e Sala de espera
 - 5 - Sala de reuniões
 - 6 - Corredor



FIG 4



FIG 5

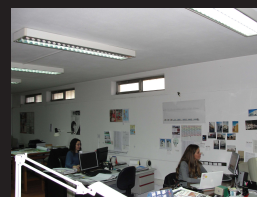


FIG 6



FIG 7



FIG 8

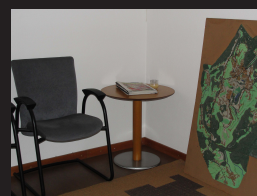


FIG 9

1.4 INSERÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO

A escolha de um local para realizar o estágio foi fácil pois, ao chegar ao último ano de curso as minhas dúvidas quanto ao local onde gostaria de trabalhar futuramente não se punham. A minha principal “exigência” era encontrar um atelier de pequenas dimensões onde pudesse ter contacto directo com o projecto e obra, e um lugar activo na concepção e discussão projectual, com variedade nas dunções e nas responsabilidades desempenhadas.

Pesquisei e enviei vários emails para grandes empresas e as poucas respostas que obtive foram sempre negativas. Com o desejo de querer um estágio em Aveiro ou arredores fui a uma entrevista à empresa Viriato e Viriato (www.viriato.com.pt) em Águeda, a qual me respondeu que preferia alguém com mais experiência, preferindo ceder o lugar a um estágio profissional e não curricular, como era o caso.

Quase a desistir, sem conseguir dentro do prazo arranjar lugar onde estagiar lembrei-me de ir bater à porta do Gabinete de Arquitectura da Arqª Paula Tinoco, em Aveiro. Expliquei-lhe qual era a situação e a resposta foi o derradeiro SIM! Nem acreditava que tinha conseguido estágio no centro de Aveiro e na área que eu mais queria, pois imaginava que as actividades desenvolvidas no atelier fossem ao encontro das minhas expectativas.

De facto, trabalhar num gabinete de arquitectura, mantendo o contacto com todos os intervenientes num projecto sempre foi o meu sonho. Não descurando a importância dos cinco anos de percurso académico, penso que estes diferem da realidade agora vivida. Por isso, considero bastante oportuno a prática de um estágio que permita questionar a formação, preparando para assumir todas as responsabilidades inerentes à vida profissional. A Arquitecta, depois de me ter aceite no seu gabinete de Arquitectura para desenvolver o estágio, falou-me de diversas opções, que na altura em que entrasse me poderiam vir a calhar em mãos. Fiquei muito entusiasmada. Qualquer uma das opções apresentadas era completamente diferente da outra e das que já tinha desenvolvido em aulas. Nestes projectos iria trabalhar mesmo a sério, num mundo real, com um cliente com gostos, necessidades e capacidades económicas as quais teria de conseguir gerir da melhor maneira.

Alguns dias antes de começar o estágio, liguei a confirmar que a 14 de Fevereiro estaria lá à hora combinada (para mais uma etapa da minha vida curricular). Ainda ao telefone a Arquitecta disse-me que já sabia qual era o trabalho que iria desenvolver e que, logo no dia em que chegasse ao gabinete, iríamos visitar a obra e começar o levantamento.

Esta experiência implicou uma inserção numa equipa de trabalho, adaptação aos seus métodos e uma nova ambiência profissional. Proporcionou também o contacto com os vários participantes de um projecto exterior ao atelier, como os técnicos, os empreiteiros e os proprietários de obra. Este período permite uma reflexão sobre as aprendizagens anteriores, a sedimentação e ampliação que se verifica nesta fase, fase também introspectiva e de afirmação pessoal, onde se encara o Design de Interiores, não só enquanto disciplina, mas também como realidade diária.

O gabinete, sendo constituído por uma equipa pequena - uma arquitecta e dois designers - permitiu a minha participação nas várias fases do projecto; desde os estudos e conceitos iniciais à concepção e desenvolvimento, ao projecto de execução até ao acompanhamento de obra, aprofundando conhecimentos ao nível conceptual e construtivo.

Perante o positivo ambiente de trabalho e à vivida, contínua e partilhada aprendizagem, as dificuldades com que me deparei foram encaradas com naturalidade, tendo-me sentido sempre apoiada para assumir a responsabilidade de possíveis falhas e para pedir ajuda sempre que necessário. Este facto foi essencial à minha integração no atelier, quer na realização do trabalho quer na relação pessoal com os colegas.

Ao entrar no atelier é como se fizesse parte de uma família e estivesse em casa, sem receio de partilhar os pensamentos sobre as matérias ou até sobre o modo de estar. Um local onde a participação aberta, cativa e exponencial a aptidão de cada um evoluir, criando o seu próprio espaço, não esquecendo o respeito perante a equipa, e sobretudo, aprendendo abordagens ainda por explorar.

Parte da filosofia do atelier, é o funcionamento como uma sala aberta a todos os intervenientes, como equipa que vive individualmente e em comum.

O fluxo de pessoas que animam o espaço é variado: os fundadores, os arquitectos residentes e estagiários ; os fornecedores de materiais e outras especialidades.

Após os primeiros 3 meses de trabalho, posso dizer que as mudanças que ocorreram durante os anos da faculdade, são sedimentadas e impulsionadas com uma intensidade muito maior após começar a trabalhar. A transformação no modo de ver o mundo, com novos olhos de designer/arquitecto, de observador perspicaz, estimula uma nova relação com a realidade, uma maior consciência do que é intervir sobre a cidade e sobre a vida das pessoas.

Através do projecto desenvolvido no atelier, e da reflexão sobre a experiência e a aprendizagem, desenvolve-se um progressivo e novo entendimento das matérias da profissão e do papel do arquitecto, tendo adquirido uma certa capacidade para lidar, com alguma segurança e destreza, com a realidade profissional, as várias situações e pessoas.

Para concluir, penso que esta experiência rica e estimulante do meu estágio curricular no Gaape, possibilitou, de forma equilibrada, a minha passagem do meio académico para o profissional e, consequentemente, a minha integração numa actividade interdisciplinar que é a prática do design de interiores na arquitectura.

Considero que um lado essencial deste momento de formação, e do que aprendemos no estágio académico, consiste no quão decisivo pode ser para a forma como nos posicionamos perante a profissão, sendo que mais importante que o local, os projectos ou as pessoas com que fazemos o estágio, são as ponderações e conclusões que tiramos dele e o que se transforma em nós. Quanto aos objectivos a que me propus neste estágio – a coerência entre o pensamento e a responsabilidade da prática projectual perante o atelier – sinto que foram claramente atingidos.

Assim, é com grande satisfação que constatei que tinha capacidades para me inserir facilmente numa equipa de trabalho e para desenvolver todas as tarefas com o interesse e a dedicação a que me propus.

21 EQUADRAMENTO HISTÓRICO

Era uma vez uma casa, onde a história de uma época passada se conjuga com a visão de um presente moderno.

Há lugares que deviam ser vividos ao pormenor. E que nos tocam de uma forma especial...lugares incomuns, que nos surpreendem e que despertam todos os sentidos. Espaços que, ao serem descobertos, conferem ao espírito uma certa dose de paz. Esta habitação é um desses lugares..



FIG. 10

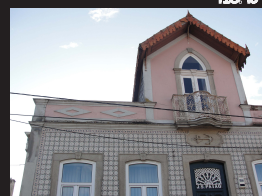


FIG. 11



FIG. 12



FIG. 13



FIG. 14

A dita obra era uma enorme habitação em Ílhavo, enorme e de estilo antigo. O projecto que iria desenvolver durante os 3 meses de estágio incidiria sempre nesta habitação. Deparei-me então com um projecto de remodelação e ampliação de uma vivenda de Estilo Inglês datada de 1908, cujas tipologias sofreram alterações desde a sua data de construção.

Os clientes tinham noção que a casa tinha tanto valor sentimental como arquitectónico e queriam valorizar ainda mais esses valores. O cliente foi o verdadeiro herdeiro, a casa passou do seu avô para o seu pai e agora para a sua posse. Disse que o objectivo era tornar a casa, que de momento era desconfortável, numa casa acolhedora, com boa distribuição de áreas e funcional, tendo em conta que não estava disposto a demolir e a destruir o aspecto característico da casa, do qual se lembra desde miúdo. Apesar das várias transformações pelas quais a casa tinha passado para se tornar mais confortável e funcional desde a data de construção 1908 esse nível de conforto não estava de acordo com os níveis básicos de conforto dos dias de hoje.

Sabendo, por certo, que o nível de conforto varia de pessoa para pessoa, dependendo do sexo, da idade e da profissão, tem-se noção de que quanto mais se tem mais se quer, e este nível nunca está completamente saciado.

Ao longo da passagem de gerações pela habitação foram realizadas diversas alterações, com o intuito de a tornar mais confortável. A casa construída já no século passado tinha características dessa mesma época. Não existia luz eléctrica e a casa de banho era ao fundo do jardim. As características mais relevantes que existiam, e ainda, permanecem intactas, são: os pés direitos com 4m de altura, os tectos em estuque trabalhado, a cave (que foi feita para a casa respirar, visto que o piso do rés do chão é em soalho, e nesta mesma cave eram guardados animais de pequeno porte que assim aqueciam a casa que estava por cima) e o jardim inglês, com desenhos geométricos no piso.

Logo, o presente estudo procura contribuir para a construção de espaços interiores de qualidade, promovendo a qualidade das condições físicas e estéticas no momento da construção ou remodelação de edifícios.

“A qualidade é o grau atribuído a um produto (objectos, serviços, pessoas, locais, organizações ou ideias) para atender satisfatoriamente às necessidades das pessoas” (Cunha, 2004, p. 60).

Esta intervenção tinha como principal objectivo manter a função original da habitação, originando apenas pequenas alterações interiores para a melhoria significativa da sua comodidade. O projecto diz respeito à remodelação do espaço interior e da ampliação da sala de estar, virada para o jardim, destinada a promover o bem-estar dos elementos da família e, ao mesmo tempo, acrescentar uma imagem actual misturada com a traça antiga, transparecendo modernidade e inovação de acordo com o pedido, acrescentar uma imagem actual misturada com a traça antiga, transparecendo modernidade e inovação.

Os interiores, como sabemos, devem promover a qualidade e o bem estar e contribuir para a interação, longevidade, desenvolvimento emocional, físico, intelectual e social dos moradores.

O problema da casa é um problema vasto e complexo, que exige conhecimentos técnicos, artísticos e funcionais, e uma clara visão dos novos valores e das necessidades sociais do nosso tempo.

22 OBJECTIVOS DE TRABALHO

Há livros que nos contam histórias de encantar. Vidas que nos apetece viver. Pessoas que nos inspiram. Filmes que nos fazem fantasiar. E depois há lugares que nos fazem querer senti-los ao pormenor. Como este !

Apesar deste projecto ter ocupado toda a duração do estágio, o estudo prévio e o projecto de execução foram realizados num prazo muito curto, devido à grande urgência do cliente com indicação para se executar toda a proposta o quanto antes. Foi necessário proceder ao levantamento do edifício, de modo a melhor poderem avaliar-se as possibilidades funcionais e proceder às fases seguintes do projecto. Realizei toda a fase de levantamento respeitante aos pisos 0 e 1 e de todo o terreno exterior incluindo a fachada, e mais tarde, noutra fase de projecto, foi feito ainda levantamento de pormenores interiores.

Participei nas primeiras reuniões com o cliente, para discussão dos objectivos da intervenção e das necessidades para cada espaço, com a sorte de ficar a conhecer toda a história da mesma.

Foi pedido pelo cliente que se ampliasse e melhorasse qualitativamente a habitação, de maneira a satisfazer todos os seus gostos e desejos recalcados e até agora nunca realizados.

Este projecto constituiu a minha primeira experiência de levantamento total e individual. Uma aprendizagem do método de levantamento por triangulação e cruzamento de dados e uma oportunidade para conhecer, principalmente a nível organizacional e estrutural, uma habitação deste tipo, acompanhando o projecto desde a fase mais inicial.

O processo iniciou-se com a realização integral do levantamento da habitação e a observação dos aspectos mais necessários. Elaborou-se uma proposta geral com as alterações mais significativas sobre as zonas húmidas (casas de banho e cozinha).

O princípio máximo da intervenção é manter a estrutura da habitação e os materiais originais e típicos das habitações do estilo e época. Apenas se propõe uma regularização do espaço e distribuição de divisões.

O cliente já tinha algumas ideias bem definidas, não sabendo apenas como as resolver ou se eram solúveis, mas estava aberto a novas ideias e conceitos.

É importante lembrar que não existia qualquer tipo de desenho da casa, nem na família nem na Câmara Municipal de Ílhavo, à qual me dirigi; apenas existia a implantação do terreno, mas era algo recente. Pus, portanto, mãos à obra e, com a ajuda de um medidor a laser e do entusiasmo que sentia por ser o 1º trabalho a sério, o levantamento ficou alinhavado em poucos dias. Qualquer dúvida que surgia recorria à ajuda de fotografias tiradas por mim ou pedia para voltar ao local. De início não foi fácil fazer bater certas as medições, o 1º piso e o rés do chão não encaixavam e havia diferenças devido à espessura diferente de paredes. Aos poucos o desenho ficou mais completo.

A proposta incide na remodelação total do interior, mantendo os elementos estruturais e repondo as instalações sanitárias e cozinha que tinham sido suprimidas. A casa ficaria então dividida, no 1º Piso, por um corredor com três suites e um escritórios e no rés-do-chão por um hall, uma sala de estar e de jantar e outra de jogos, uma casa de banho, uma cozinha com dispoensa, um quarto e um escritório.

Relativamente ao exterior, a fachada não terá qualquer tipo de alteração, a não ser uma pintura com outras cores, a construção da garagem e a ampliação da sala de estar para a zona do jardim.

A minha participação do processo foi total desde o início do projecto. Desde a reunião com o cliente, ao levantamento técnico, à fase de discussão de remodelação e ampliação da habitação, ao encontro em obra com o técnico de iluminação, à execução dos desenhos finais, fotomontagens e preparação do processo de apresentação.

Realizei e organizei todos os desenhos técnicos e construtivos até chegar à execução dos finais - plantas, cortes, alçados e pormenores técnicos e construtivos e preparação do modelo tridimensional para estudo das materialidades e ligação entre interior e exterior à escala 1:50.

efectuei a investigação de materiais e pedidos de orçamento para a obra. Após adjudicação do empreiteiro, seguiu-se a fase de acompanhamento de obra e compra dos materiais: revestimentos, louças sanitárias, portas, janelas, torneiras, interruptores, ferragens, etc.

Esta proposta tem o cuidado de respeitar as características essenciais deste espaço, reduzindo a intervenção ao mínimo possível, à adaptação a uma nova funcionalidade onde a necessidade de versatilidade e adaptação a variados tipos de exposição foi uma das principais questões.

Um objectivo era não perder a desejada ideia de profundidade e luminosidade. Foram executadas então várias propostas pretendendo manter-se alguma transparência e passagem de luz em todas as divisões.

Esta intervenção é uma proposta diversa: não constitui um projecto de arquitectura no seu entendimento tradicional. Mas valorizável por responder ao cuidado dos habitantes respeitando a espacialidade arquitectónica, promovendo o conforto e a qualidade e contribuindo para o bem-estar familiar.

2.3 ESTADO DA ARTE

Quando se opta por habitar uma casa antiga, pode ganhar-se um espaço de charme incomparável a qualquer apartamento novo e descaracterizado. Há elementos, como os tectos altos, os pavimentos em tábua corrida ou as portadas de madeira maciça que agradam a quase todos. Menos consensuais são as janelas de madeira e alguns revestimentos de cozinha e casa de banho que, no entanto, também merecem ser valorizados caso a sua recuperação seja possível.

É na organização e distribuição do espaço que, por vezes, se encontram as maiores dificuldades. Os espaços são, muitas vezes, labirínticos e pouco adequados ao tipo de vida moderna. Há toda uma estrutura espacial que nos remete para outras épocas e estilos de vida – quartos sem janela, cozinhas demasiado afastadas das salas, andares altos sem elevador.

A demolição de paredes, por vezes, parece ser uma boa solução, mas nem sempre a estrutura do edifício suporta uma obra dessa natureza.

O aparecimento da intimidade nas casas foi uma reacção quase inconsciente da evolução das condições de vida urbana. É difícil seguir-se a evolução de algo tão vago e amorfo e seria perigoso afirmar que a ideia moderna da casa familiar entrou na consciência humana de uma só vez. As mudanças sociais ditaram a crescente evolução ao longo dos anos em relação aos níveis considerados satisfatórios no bem estar doméstico. É mais fácil medir o desconforto do que o conforto.

“...Necessidade primária do homem que é a de construir a sua própria protecção” (Botta, 1998, p. 26).

Estar confortável depende de variadíssimas condicionantes e, na arquitectura, os motivos poderão ser de nível acústico, térmico, luminosidade, envolvência e cor de um espaço.

Em relação aos níveis de luminosidade e iluminação, vários arquitectos referem-na como sendo o mais importante num espaço.

Com o aumento das necessidades de conforto foram feitas algumas alterações, como a construção de casas de banho, a instalação de luz eléctrica, a colocação de janelas com vidros duplos, de portões eléctricos, de lareira, de aquecimento central e de alarme.

“A domesticidade, a intimidade, o conforto e o conceito de lar e de família, são literalmente grandes logros da era Burguesa” – Joh Lukacks quando se referia aos interiores burgueses.

O aparecimento de intimidade nos interiores foi uma reacção quase inconsciente na evolução das condições de vida urbana, nos dias de hoje, valorizar a intimidade na habitação é de interesse social.

Fazer design/arquitectura significa reconhecer a importância do tempo num processo largo, que começa no projecto, continua com a obra e termina com o ajuste de mobiliário.

Segundo Puiggari (1977), o nome de vivenda só é dado a edifícios habitados por famílias e se esse for habitado por uma só família, trata-se duma vivenda unifamiliar. Esta enquanto espaço, deverá promover o conforto e a qualidade, contribuindo para o bem-estar e promover o conceito família.

ESTADO DA ARTE

2.3.1 1º CONTACTO



FIG. 15



FIG. 16



FIG. 17



FIG. 18



FIG. 19



FIG. 20

Ao vaguear pela casa apercebo-me que se tratava de uma família com posses, desde a construção da mesma. Tinha candeeiros no tecto em todas as divisões, grandes lustres com pecinhas em vidro; armários e loiças ainda estavam à vista por estarem em fase de arrumações e empacotamento. Com a minha curiosidade sempre ao de cima, as perguntas eram constantes. O porquê disto e daquilo e o cliente ia contando. Disse-lhe que seria interessante saber um pouco mais sobre a família e histórias da casa. Seria um começo e uma introdução especial, não só para a parte teórica que teria de desenvolver posteriormente, mas também para que, no projecto que iria desenvolver, estivesse sempre presente o passado de uma casa com tanta história.

Soube que a casa fora mandada construir pelo seu bisavô, que era comandante de navios para o Canadá e EUA de onde trazia objectos e mobiliário que, na época, não eram de todo usuais em Portugal, nem tão pouco em Ílhavo. A família estava, portanto, à frente em relação às outras e não passavam dificuldades. Todas as loiças sanitárias para a casa (as quais nunca foram colocadas no devido sítio, não se sabe bem porquê), óculos de sol, perfumes, electrodomésticos. Os serviços e peças de porcelana eram todas da marca Vista Alegre (fábrica de loiças cerâmicas em Ílhavo, Vista Alegre - www.vistaalegreatlantis.com) que nos dias de hoje são valiosas devido à sua qualidade (e antiguidade), com algumas peças raras e difíceis de encontrar.

Mas esse bisavô desapareceu em alto mar deixando filhos para criar.

Ao retirar todas as mobílias da casa para se dar início à fase de obra foram encontrando “bens preciosos” que nem sabiam existir. Ao longo de 104 anos foram-se guardando peças, escondidas em cubículos, garagem e arrumos exteriores. Tem-se a perfeita noção que as coisas foram sempre entrando e nunca ninguém fez uma arrumação e uma escolha das que já não funcionavam ou já não fazia sentido ter - ainda bem que não o fizeram - agora dá-se muito mais valor ao encontrado. Assim posso agora mostrar, através de fotografias, alguns dos objectos que foram aparecendo. Há muita história nesta casa. Com o passar do tempo há coisas que ficam escondidas, ninguém sente falta e outras que ninguém se lembra de existir nem de ouvir falar.

São muitos anos na mesma casa, pessoas que entram pessoas que saem, pessoas que nascem, pessoas que morrem. Histórias que ficam e objectos que valem ouro, sentimentalmente falando.

Alguns dos objectos que apareceram com as arrumações e mudanças para o começo de obra foram: uma cadeira espriguiçadeira, uma caixinha para guardar cigarros depois de enrolados, cartas e cópias das mesmas que eram enviadas e recebidas para o mar, um quadro com um barco embutido, e tudo isto feito pelo avô do cliente. E alguns destes objectos nem ele próprio sabia existirem. “Foi uma autêntica descoberta, uma emoção. Objectos encontrados datados de 1000 e pouco, documentos pessoais, jornais, revistas, fotografias de família..”

233 AS IDEIAS

Eram outros tempos e dava-se valor a outras coisas. Felizmente a tal arrumação e escolha nunca tinha sido feita e os móveis e objectos antigos iriam fazer parte do projecto contemporâneo a desenvolver. O cliente disse que gostaria de misturar vários estilos e nada melhor do que ter uma casa com tantas características valiosas. Pediu para, ao projectar, ampliar e e reconstruir a casa se ter em conta que era seu objectivo expor e usar peças que tinham sido encontradas. Não queria fazer da casa um museu mas queria ter o à vista objectos que fossem usados dia a dia ou simplesmente peças de decoração antigas misturadas com recentes, criando contraste.

Todo o projecto seria usado esse mesmo conceito: o contraste. A harmoniosa junção de estilos e gostos. Apesar de estar muito em voga espaços com peças antigas, restauradas de estilos completamente opostos, aqui, nesta habitação, fazia todo o sentido; não seriam objectos comprados para desempenhar o papel de objecto antigo, mas seriam mesmo objectos centenários misturados com recentes e modernos. Todas estas características fizeram com que, no gabinete, a casa passasse a ser chamada de Palacete. Era, sem dúvida, uma casa diferente das outras, especial pela história familiar, mas também pela arquitectura de estilo Inglês imponente.

234 O PAPEL DO DESIGNER NUMA REMODELAÇÃO/AMPLIAÇÃO

“Uma das funções chave do designer é a de interpretar ideias e identidade do cliente a fim de proporcionar um ambiente adequado para se viver ou trabalhar” (Gibbs, 2005, p. 38, tradução livre).

Pensar no design como uma actividade apenas ligada ao campo estético é um dos grandes problemas da nossa sociedade. O design facilita a utilização dos objectos, garante por norma a qualidade, o conforto e a segurança de todos os objectos e espaços. Portanto, otimizar a capacidade comunicativa dos objectos, dos cartazes, proliferar mensagens e organizar espaços.

“O design tornou-se um fenómeno global e indispensável. As pessoas reconhecem cada vez mais e implementam o design como uma forma de distinção e aquisição de vantagens” (Newson, 2005, p. 11, tradução livre).

O design melhora a qualidade de vida dessas mesmas pessoas, sendo uma disciplina que também se dedica à criação de ambientes e é orientada pelo desejo de uma maior satisfação.

Porém, todos os projectos de design têm de ser de grande qualidade, pois têm de satisfazer as necessidades das pessoas, de gerar sentimentos positivos e paz – criar condições essenciais ao bem-estar, à felicidade, à estabilidade emocional através do ambiente e dos objectos nele inseridos.

Portanto, o design deve responder às necessidades técnicas, funcionais e culturais e criar soluções inovadoras que comuniquem significado e emoção e que transcendam idealmente as suas formas, estrutura e fabrico (em conjunto com um arquitecto). Considero que, tanto o arquitecto como o designer, deveriam andar de mãos dadas para que alguns problemas que se colocam hoje em dia fossem resolvidos no momento de evolução do projecto.

Temos de admitir que o arquitecto está mais apto a fazer e planejar estruturas, esqueletos de edifícios e moradios e que o designer está especializado no foco central que são os interiores desses esqueletos. Não quero com isto dizer que não existam habitações feitas de raiz por arquitectos e que não estejam bem resolvidas a todos os níveis, mas não é de todo vulgar. Por isso, considero uma mais valia, e um complemento, a junção das duas especialidades. Tal como José António Teixeira é da mesma opinião: "consciência de crescente importância do design de interiores como complemento da própria construção e arquitectura" (Teixeira, 2010, p.88).

Prova disso, é que o termo designer significa: profissional de projecto, seja industrial ou de produto ou ainda de arquitectura. O designer é visto como o profissional que planeia, concebe e desenvolve um produto ou serviço de forma a melhorar as relações humanas com esses ambientes, contribuindo para a qualidade do espaço. Não posso deixar de recordar que não me foi fácil chegar aqui. Depois de muitos altos e baixos estou finalmente a acabar o curso que sempre me seduziu. A ambição de ser designer de interiores nunca me deixou desistir. Hoje reconheço que, sem as dificuldades e receios iniciais, o meu percurso seria agora inóspito e vazio.

235 CONFORTO

A evolução da tecnologia doméstica mostra que a história das comodidades materiais se podem dividir em duas grandes fases. O que mais mudou foi a realidade do conforto físico. A comparação das condições de habitabilidade (conforto) passadas e presentes, é bastante significativa, tendo mudado não só qualitativamente como quantitativamente – convertendo-se assim, num produto de massas.

O conforto refere-se unicamente à fisiologia humana do "sentir-se bem", sendo mais difícil medir a falta de conforto do que o conforto.

Nós, designers, somos interpretes dos desejos dos nossos clientes. O projecto deve crescer desde a função, entendida como a satisfação das necessidades e os hábitos vitais dos proprietários. As possibilidades são muitas e as pessoas e os seus desejos muito diversas.

É sobre o espaço construído e arquitectónico que nos debateremos. Este espaço arquitectónico necessita então de uma ferramenta essencial para se tornar perceptível: a escala. Diferentes escalas resultam em diferentes tipos de espaços e de organizações espaciais. À escala da habitação vs edifício, apercebemo-nos de binómios espaciais como o interior/exterior, público/privado, que estruturam o objecto construído. Através do espaço público/privado e da necessidade de ergonomia, que não é mais do que a necessidade de escala humana.

Para Bruno Zevi (1997, p.34) a arquitectura só pode existir ao ter em conta o espaço interior. "A bela arquitectura será a de um espaço interior que nos atrai, nos eleva; a arquitectura feia será aquela que tem um espaço interior que nos aborrece e repele. O importante, porém, é que tudo o que não tem espaço interior não é arquitectura".

23.6 INTIMIDADE

A casa, nos dias de hoje, é exclusiva para habitação, convertendo-se cada vez mais num lugar privado relativamente à cidade e à vida fora dela, mas não em relação à sua estrutura interna. Antigamente, o facto de os apartamentos serem abertos entre si, bem como os seus compartimentos constituintes, punha em causa a intimidade entre famílias e os seus membros. Aos poucos a intimidade foi sendo lentamente apreendida e incorporada no modo de viver.

O espaço é interpretado e percebido de forma diferente pelas pessoas, de acordo com a idade e a realidade em que cada um vive. A percepção de intimidade é um processo de intervenção da informação adquirida pelos órgãos sensoriais e que identifica os ambientes, os objectos e as situações valorizando-as.

Prova disso é a composição das salas de jantar que têm vindo a mudar consoante as necessidades. “As ideias sobre a sala de jantar vão mudando rapidamente. As condições actuais da vida, as limitações de espaço e a escassez de serviço doméstico têm indo a desterrar a sala de jantar tradicional, com a grande mesa colocada no centro e o conjunto complexo de móveis. Até há poucos anos, a sala de jantar constituía frequentemente a divisão mais espaçosa da casa, apesar de se manter desocupada a maior parte do dia. Com o desenvolvimento da sala de estar, perdeu importância, reduzindo-se ao indispensável” (Rybcznski, 1989, p. 58).

Uma habitação unifamiliar, enquanto espaço, deverá promover o conforto e a qualidade, contribuindo para o bem-estar e promovendo o conceito família. A palavra conforto, referindo-se unicamente à fisiologia humana, à necessidade fundamental e enraizada de nos sentirmos bem.

“Uma boa vivenda é aquela em que se vive bem. Sua qualidade essencial é a possibilidade de ser vivida” - Cornoldi, 1999, p. 9

Sabia-se, desde o início, que as obras teriam de ser feitas por etapas: em primeiro lugar as obras seriam no 1º piso e só depois deste concluído se passaria ao rés do chão. Isto porque, mesmo depois de muitas arrumações com o objectivo de deixar a casa ficar totalmente vazia, este não foi conseguido; os móveis eram imensos e não foi possível encaixar tudo na garagem e arrumos exteriores. Sendo assim, vazaram todo o 1º piso, onde as obras iriam ser mais profundas, pois ia ser por lá que as obras iam começar. No rés do chão, 3 divisões foram fechadas à chave e tapadas herméticamente com telas de plástico para evitar deixar entrar pó; sem espaço para arrumar mais mobiliário este teve de ficar acondicionado assim.

A casa precisava realmente de várias mudanças. Uma delas que gritasse história através da sua estrutura, dando oportunidade ao contemporâneo para brilhar, reflectindo energia e cor, que a personalizasse e a tornasse acolhedora. “Tanto ou mais que as pessoas, os espaços vivem e morrem. Com uma diferença: mesmo se já mortos, os espaços retêm a vida que os animou. No silêncio, sentimos-lhes os ouvidos vigilantes ou o rumor infatigável dos ecos ensurdecidos” Fernando Namora caracteriza desta maneira a habitação.

241 1ª IDEIA

Depois do levantamento e dos desenhos técnicos feitos, o passo seguinte era começar a desenvolver ideias e soluções para o pretendido. O cliente queria, no 1º piso, 3 suites (quarto e casa de banho) e 1 escritório: era necessário transformar o existente (3 quartos, 2 casas de banho, 1 arrumo e uma sala) no pretendido. Com algumas paredes deitadas abaixo não seria tarefa difícil pois o conforto existente no 1º piso era, sem dúvida, muito maior do que no rés do chão. Aqui o pé direito era bem mais baixo - 2.80m no corredor e o 1º quarto e os quartos de banho eram todos esconssos, tendo também imensos arrumos de grande dimensão com acesso por portas nas casas de banho. Nestes esconssos a altura varia, sendo a mais alta de X e a mais baixa de X. Tanto o chão como o tecto eram em madeira de cor média; as paredes eram de cor clara (azul) e os rodapés e portas em madeira lacada em cor creme.

Outro objectivo era ampliar a sala de estar do piso 0. Realizaram-se diversos estudos, desde esboços, a desenhos técnicos em 2D e em 3D e até a uma maquete. A 1ª ideia/projecto, não teve aceitação por parte do cliente, o que foi justificado não tanto pelo seu conteúdo, mas por razões orçamentais.

Com nova pesquisa de materiais e de equipamentos mais acessíveis foi possível baixar o orçamento e o projecto de ideias seguiu em frente.

242 IDEIA FINAL

Analisado o ambiente constituinte da habitação, considerando os factores funcionais, técnicos, higiénicos, económicos e estéticos, o êxito do projecto consiste agora no perfeito equilíbrio de todos estes elementos.

Esta habitação será o contraste do antigo com o contemporâneo. Sendo o que se constata no 1º piso com as novas construções. As 3 suites aí alojadas dão espaço à modernidade do presente sem nunca esquecer a harmonia com a história traçada na arquitectura principal.

Esta oferece uma espaçosa sala de estar e jantar, jardim exterior e uma completa cozinha, com vista para o jardim. No espaço, em geral, impera a modernidade, apontando para uma decoração de linhas simples, mas requintada, em contraste com os pés direitos de 4 metros e os tectos em estuque trabalhado.

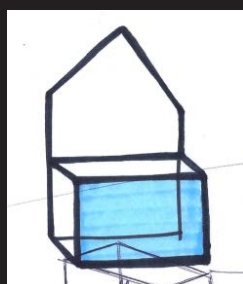


FIG. 21

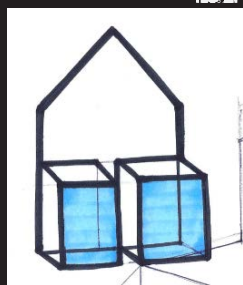


FIG. 22

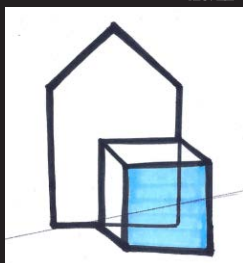


FIG. 23

24.3 OBRAS

Após as primeiras demolições, percebem-se as diferenças significativas da realidade face ao levantamento original obrigando a uma reestruturação do projecto de execução em simultâneo com o decorrer da obra.

Com a demolição das paredes, surgiram vigas, pilares e courettes que estavam imperceptíveis e várias diferenças dimensionais que obrigaram a reformulações do projecto, principalmente na zona da cozinha e das casas de banho; iniciou-se um novo projecto de execução para estas áreas e outras afectadas. Em alguns casos foi necessário fazer ajustes nas plantas de águas, esgotos e electricidades.

Em várias situações foi necessário apontar alterações ao projecto de arquitectura, revendo as soluções de rodapé e altura dos tectos falsos. Destaca-se a execução de um vasto trabalho de carpintaria, com madeira e mdf lacados em branco, criando continuidade visual ao nível dos rodapés, guarnições e sancas de luz (nos tectos novos), e o trabalho com espelhos e vidros transparentes nos halls e nas casas de banho.

Destacam-se igualmente os materiais de revestimento escolhidos e a preocupação com o desenho da estereotomia dos cerâmicos.

Com a reformulação de todos estes aspectos, a obra prosseguiu rapidamente, incluindo uma visita semanal de acompanhamento de obra em conjunto com o empreiteiro e o cliente. Executaram-se algumas vistas tridimensionais de alguns espaços do apartamento e um conjunto de plantas ilustradas, com o objectivo de ajudar o mestre de obra a perceber o projecto.

A certa altura, foi necessário preparar vários desenhos com pormenores para esclarecimento de dúvidas em obra. Na fase final, realizei o modelo 3D e preparei as imagens com perspectivas de alguns espaços, em conjunto com as plantas ilustradas com mobiliário para constituir o dossier de apresentação ao cliente.

Executa-se uma renovação dos sistemas eléctricos, retiram-se os tapetes de algumas das divisões, que revela o pavimento de madeira em bom estado que tem apenas de ser afagado e encerado. Executa-se a pintura de todas as paredes e a lacagem de portas e rodapés e substituem-se os pavimentos das zonas húmidas por mosaicos cerâmicos. No piso 1, aumenta-se a dimensão dos vãos, com janelas de sótão velux com abertura projectante, beneficiando de maior luminosidade.

Sendo um trabalho de reabilitação passa também por um extenso trabalho de pormenor, com preocupação com a manutenção do aspecto original, por exemplo no que diz respeito a puxadores, interruptores, tomadas, sistema de aquecimento e telhas tipo Marshelha.

O processo deste projecto envolveu uma fase de medições e orçamentos, pois os custos deviam ser projecto controlados, tendo muitas das decisões sido ponderadas com grande influência do orçamento.

A proposta de intervenção foi encarada como um trabalho de pormenor, cuidando todos os detalhes com o objectivo de uniformização do conjunto. Um trabalho muito interessante de pequena escala, não através do desenho, mas directamente na obra, numa experiência muito mais directa.

Os custos deviam ser reduzidos mas ponderados, resultando satisfatoriamente e concluindo uma boa proposta.



FIG 24



FIG 25



FIG 26



FIG 27



FIG 28

25 COMPARTIMENTAÇÃO / FUNÇÕES

Aqui irei explicar projectualmente cada espaço, as ideias, a motivação e a solução

25.1 COZINHA

Sabemos que, para as respectivas funções, a cozinha deve estar próxima da sala de jantar (cozinha – refeição) e a sala de jantar próxima da sala de estar (refeição – repousar).

É aqui que se desenvolvem os estudos mais racionais, para obter, no espaço mínimo, a máxima comodidade e o perfeito funcionamento.

A cozinha antiga, ainda que integrasse elementos arquitectónicos interessantes – como a antiga chaminé – estava desactualizada e oferecia pouco espaço de arrumação. A remodelação implicou novos revestimentos, pavimento, bancada, electrrodomésticos e armários, a branco lacado brilhante feitos à medida. Optei por seleccionar pouca variedade de materiais, cores dicotómicas de fácil conjugação, simplicidade no desenho dos móveis e poucos acessórios à vista com o objectivo de criar uma cozinha contemporânea. Aproveitou-se ao máximo uma das paredes, ficando a oposta reservada a zona de pequeno almoço ou refeições rápidas, composta por um tampo assente num pé tubular cromado ladeado por cadeiras de bar.

Rentabilizar ao máximo a luminosidade e o espaço, integrando todo o equipamento necessário, e manter uma pequena zona de pequenos almoços eram as premissas dos proprietários.

Assim, a proposta incluiu um novo desenho, aumentando-a, permitindo o aproveitamento de mais paredes na totalidade para arrumação e electrodomésticos. Canalizações, revestimentos, pavimentos e equipamentos foram substituídos. Da cozinha original nada restou a não ser a chaminé larga, a janela e as portas. A chaminé sofreu apenas uma pequena alteração, aumentando a sua altura para não se bater com a cabeça. Ao cortar a chaminé foram retirados, quase um a um, os azulejos que a revestiam, não com esse objectivo mas porque estes saíam quase intactos.

Em relação ao restante revestimento, optou-se por o esconder; ao ter de fazer novas instalações de luz e de águas iria ficar danificado e não existia igual para substituição. Lembro ainda, que, em algumas zonas, este devido à idade que tinha, já se encontrava danificado e a precisar de substituição ou tratamento. Sendo assim, o material que se escolheu para revestir as paredes foi específico para poder ser aplicado por cima sem ter de retirar os azulejos. Peças de grandes dimensões (100x100) na cor cinzento escuro mate, ficando as juntas das peças quase imperceptíveis. Estas não seriam colocadas até à altura máxima, 4m, mas só até à altura da chaminé.



FIG. 29



FIG. 30



FIG. 31



FIG. 32



FIG. 33

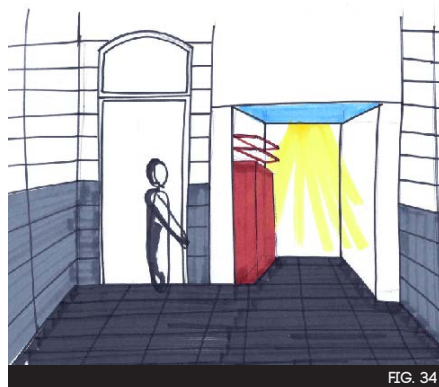


FIG. 34

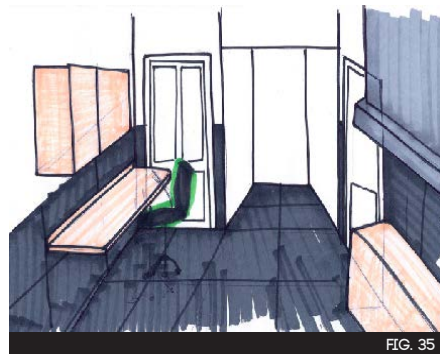


FIG. 35

Para assegurar a arrumação necessária, foi preciso demolir uma parede para a corredor central, criando espaço para um frigorífico, uma arca congeladora e prateleiras e ainda uma bancada para apoio e pequenos almoços com bancos altos de bar, mais tarde vim a apelidar este espaço de , **cubo de luz**.

Sofrendo alteração, com a reorganização dos armários e equipamentos, devido a diferenças nas canalizações e electricidades pré-existentes. Os mapas de vãos e de armários tiveram de ser ajustados devido a diferenças na altura dos tectos. O mesmo motivo implicou alterações em termos dimensionais no cubo de luz, em todo o sistema de armários embutidos e nas métricas dos revestimentos.

Modernizar o espaço, torná-lo mais funcional e maximizar as zonas de arrumação foram os principais objectivos desta remodelação.



25.2 SALA DE ESTAR / AMPLIAÇÃO

A sala, designada agora de sala de estar, é parte integrante da ampliação feita nesta zona. Cresceu 3m em comprimento aumentando significativamente a zona de estar. O pé direito, n ZON nova, é mais baixo do que a sala de jantar, esta de 4m de altura. Todo este espaço será uma zona ampla com a parede de fundo toda em vidro, com janela de duas folhas de correr, com 5m de largura. A ideia é deixar entrar o jardim pela sala e criar o contraste entre as janelas existentes (pouca área de vidro, características da época), com uma grande janela de imensa área de vidro.

Aqui, apesar de se manter uma parede dividindo a sala do hall de entrada esta não atinge o tecto. Na parede oposta, a parede que foi feita de raiz integra a lareira, de grandes dimensões e de modelo fechado. Decidi, porém, dar um ar contemporâneo com um projecto de ocupação de toda a parede com uma estrutura em gesso cartonado com iluminação integrada, sendo assim um móvel de parede. O desafio era a conjugação de peças de mobiliário antigo com outras de referência contemporânea. Organizando materiais e incluindo elementos que não chocassem com os já existentes. Previlgiar-se-á uma decoração moderna mas com muitas peças de família, em módulos que fornecem arrumação necessária. Para assim concluir, foram feitos diversos projectos de maneira a conciliar arrumação, zona de apoio à lareira, lareira, televisão, boxes, aparelhagem e leitor de dvd.

Para a iluminação utilizar-se-ão projectores encastrados equipados com adaptadores para lâmpadas economizadoras. A distância entre prateleiras foi estabelecida com base na altura da tv. Quanto ao esquema de cores, optou-se por uma paleta de tons neutros, que se estendeu às paredes, tecidos dos sofás e cortinas black out das janelas. Sobre esta base uniforme serão colocados objectos e acessórios coloridos e com a forte luminosidade proveniente da janela de topo, criar-se-á um espaço agradável e luminoso.

Assim, para se atingir um esquema decorativo e harmonioso, houve a necessidade de substituir algumas peças, reconverter outras e incluir alguns acessórios de linhas contemporâneas.



FIG. 38

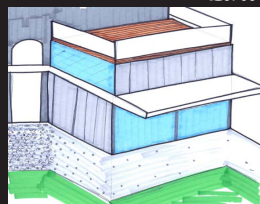


FIG. 39



FIG. 40

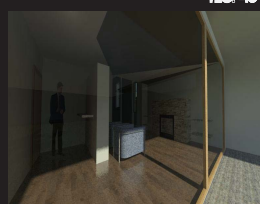


FIG. 41



FIG. 42

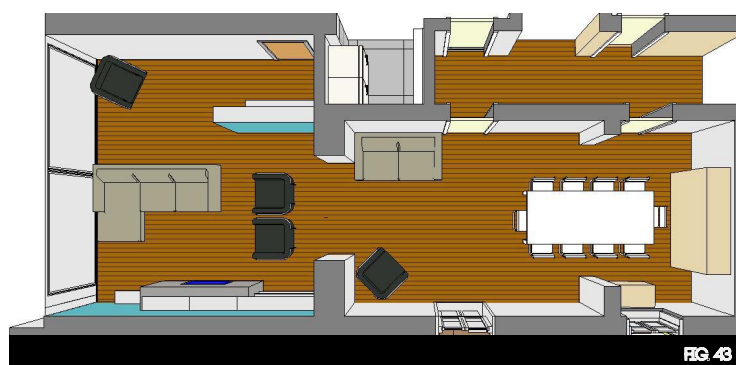


FIG. 43



FIG. 44

25.3 ESPAÇO DE BANHO

“Os serviços, embora muitas vezes invisíveis e apesar de não serem a parte mais interessante do processo de planeamento, formam uma parte vital de todo o espaço interior e tem que ser considerado logo no início de um projeto” (Gibbs, 2005, p. 76, tradução livre).

Para estes ambientes a área é determinada pelo espaço ocupado pelos aparelhos que têm dimensões normalizadas, acrescido do espaço necessário para a sua utilização.

Todas as intervenções feitas nos quartos de banho foram radicais, desde o revestimento, aos sanitários e iluminação.

Os revestimentos escolhidos foram, mais uma vez, da marca Kerion pelos seus 3mm de espessura e peças de grande dimensão. Nos quartos de banho onde existia madeira, esta foi tratada e mantida.

Todas peças sanitárias são Sanindusa, com formas simples e contemporâneas, tal como as torneiras e o mobiliário concebido à medida.

O desenho dos móveis de lavatório passou também por várias fases: serão para lavatórios de pousar, em contraplacado hidrófugo, material com bons níveis de resistência à água. A escolha de uma paleta de cores sóbria (areia, branco e cinza) e a utilização de mobiliário e objectos decorativos de design contemporâneo materializam o objectivo do projecto ao criar um ambiente sofisticado.

As portas de correr da cabine de duche promovem um maior aproveitamento do espaço.

Apenas no espaço de banho B - WC B do piso 1, as instalações sanitárias são renovadas em termos de equipamento e canalização, mantendo-se apenas o revestimento cerâmico existente (da marca Porcelanosa), não sendo este o de raiz mas já o de uma anterior renovação.

A zona mais afectada foi a da casa de banho do piso 0. Pois, foi feito um novo desenho, substituindo a banheira por base de chuveiro de grandes dimensões e porta de correr em vidro, aplicado louça sanitária suspensa, de modo a aproveitar ao máximo o espaço disponível, cumprindo assim os requisitos de uma casa de banho completa e com áreas para pessoas de mobilidade reduzida, logo com cadeira de rodas.

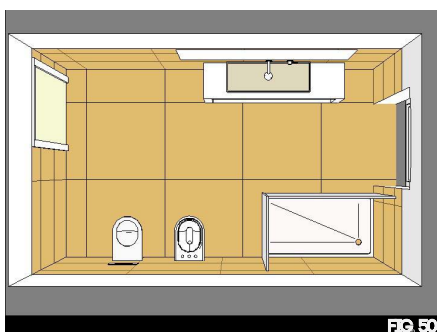
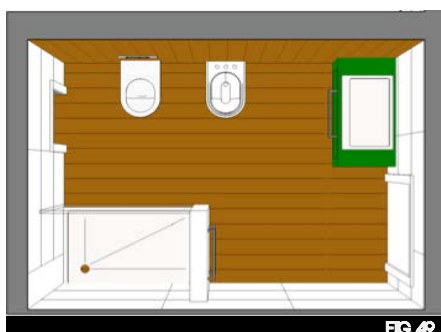
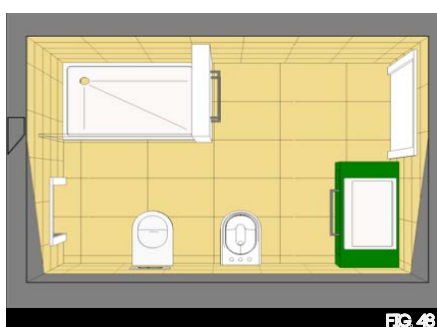
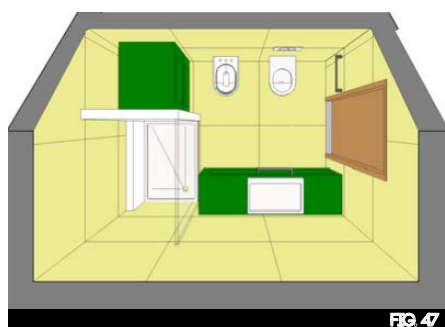


FIG. 45

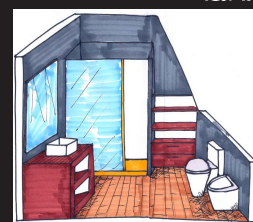


FIG. 46

25.4 SUITES GERAL

As suites são de um conforto exemplar. Ambas, de decoração muito simples e de tons que relaxam. Os pormenores são escassos, quase nada nos faz sobressaltar o olhar ou os sentidos. Tranquilidade – um estado que se exige nos dias de hoje e que nem sempre sabemos buscar, ainda que, saibamos que está, simplesmente, adormecida dentro de nós. Os quartos têm tonalidades básicas e a decoração, assente no design, devolver a simplicidade que os tempos modernos insistem em resgatar. O charme e o glamour atravessam no caminho em pequenos pormenores.

Os quartos e as suites espelham que não há coincidências quando se trata de comodidade e elegância. Uma decoração trendy, com pormenores que revelam qualidade e se combinam harmoniosamente entre si.

25.4.1 SUITES A

Neste espaço existia um quarto, com armário embutido e uma janela de acesso à varanda. O objectivo era transformá-lo em suite com zona de vestir. Para isto demoliu-se o armário, que dava acesso a um pequeno arrumo e este foi transformado em quarto de banho. O quarto dividiu-se com uma parede criando o quarto de vestir. Assim, temos o quarto, cama, mesinhas de cabeceira e cómoda e o closet com acesso ao quarto de banho.

No quarto de banho foi aplicada uma janela de sótão, vellux, para melhorar a entrada de luz, resolver a questão da ventilação e tornar o espaço visualmente maior. Este espaço tinha uma porta que dava acesso à parte escondida do telhado e que continuará a aproveitar-se para arrumação e permitir o acesso ao telhado. O objectivo será, um dia, remover o telhado e colocar um novo com isolamento térmico e acústico. Nota-se a diferença de temperatura do piso 1 para o rés do chão e ainda no mesmo piso, entre nascente e poente.

Essa porta de acesso foi passada para o closet, criando mais espaço de manobra para colocação de loiças sanitárias no quarto de banho. O closet foi construído com placas de Ytong (placas de cobertura térmica e acústica) de 8cm de espessura e aplicada uma janela velux para se ter luz natural na zona de vestir.

Todas as paredes serão aproveitadas ao máximo com armários de arrumação; numa delas foi embutido o cofre ficando imperceptível a olho nu.

A zona da varanda irá crescer em comprimento 3m acompanhando o aumento do piso 0. A varanda, que já tinha uma boa área, passará a ser ainda maior. Para tornar o espaço cómodo e funcional será aplicado no chão um cerâmico a imitar deck e um resguardo em vidro; o mobiliário de exterior fará o resto.



FIG 51



FIG 52



FIG 53



FIG 54

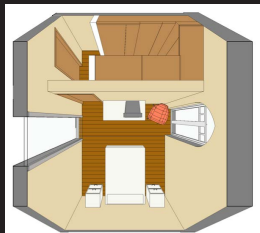


FIG 55

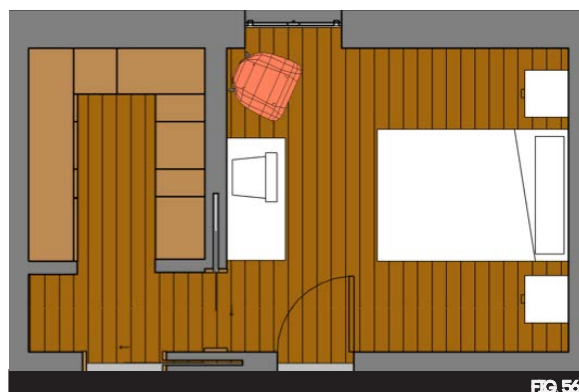


FIG 56

25.42 SUITE B

Aqui, o objectivo era diferente. O mini quarto de banho seria transformado em closet não comprometendo o espaço do quarto. Presente ficaria a cama, um apoio tipo mesa de cabeceira e uma zona de leitura na reentrância da janela, criada por uma prateleira com buraco para facilitar a passagem de tomadas e fios de computador.

No closet, de reduzidas dimensões, foi aplicada uma janela maior no tecto, tornando o espaço mais luminoso e agradável. Teve-se em atenção que, dependendo da quantidade de luz natural a visualização correcta das cores torna-se mais fácil e realística. Já à noite a luz aplicada no tecto e nas prateleiras será a que menos transforma a cor do vestuário: para permitir aproveitar todo o espaço do mesmo, optou-se por usar uma porta de correr à face do lado quarto e não uma porta normal.

Visto que não poderia ser de correr para dentro da parede porque esta era antiga e de dimensões reduzidas, só demolindo e fazendo uma de raiz, nem de correr na parede de dentro do closet pois assim perder-se-ia uma parede de arrumação e o que se pretendia era o máximo de paredes livres para total arrumação.

Aqui, para criar identidade, apenas a parede da cabeceira da cama seria pintada de uma outra cor, que até à altura ainda não foi decidida.



FIG. 60



FIG. 61

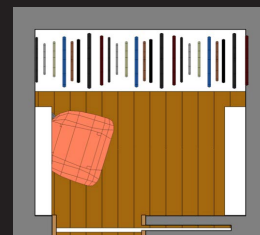


FIG. 57

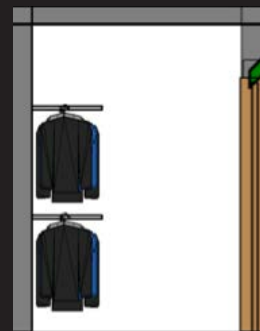


FIG. 58

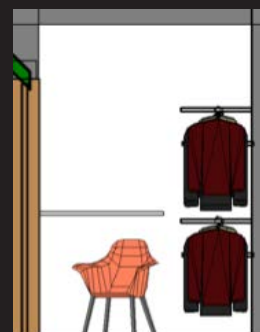


FIG. 59

25.4.3 SUITE C

O quarto de dormir é determinado pela superfície para o ordenamento dos móveis necessários ao repouso de uma ou mais pessoas – este quarto foi pensado de maneira a o único ocupante apenas o usar como local de descanso.

Foi desenhada uma parede que cria divisória e faz parte integrante da cabeceira da cama. Desejava-se fina e alta, não tocando o tecto. Seria apenas uma maneira de dividir o espaço e criar zona específica para a cama. O cliente não aprovou, sendo a parede alta o seu ponto de discórdia. Gostou da ideia de, ao entrar no quarto, a cama ter como cabeceira uma parede que criava uma espécie de corredor de acesso ao wc. Mas queria uma cabeceira de cama baixa, permitindo ver ao fundo a luz da janela, evitando que o quarto parecesse tão pequeno; queria também uma parede/cabeceira com alguma arrumação ou zona de apoio. Assim, criou-se uma parede com apenas 1.15m de altura, 25cm de espessura e com prateleiras embutidas em todo o comprimento e uma zona aberta que dará apoio e servirá de mesa de cabeceira.

Neste quarto os únicos elementos são a cama (sommier) e um armário antigo restaurado encostado a uma parede. Para personalizar o espaço, propus que, na parede lateral da cama, fosse pintada numa cor forte, a inicial do nome do futuro ocupante: um A maiúsculo na cor branca sob a parede de cor baunilha.

O aquecimento existente foi mudado de lugar com o objectivo de ocupar menos espaço, passando para a reentrância, por baixo da janela.

O local onde se construiu o wc desta suite, era antigamente um arrumo com duas portas de acesso à parte esconsa do telhado (zona de arrumação). Com o objectivo de manter as portas de acesso aos esconso do telhado, foi necessário ter em conta a posição e localização das loiças sanitárias. Por esse motivo a base de chuveiro não pode ter a dimensão desejada - 900x1200 - mas sim 800x1200. Para entrada de luz natural e ventilação foi colocada uma janela vellux na parte esconssa do tecto. As paredes e chão em madeira foram mantidas levando apenas tratamento para zona própria a humidade. As restantes paredes foram revestidas com cerâmico de 3mm, da kerion, 100cmx100cm de cor branca.

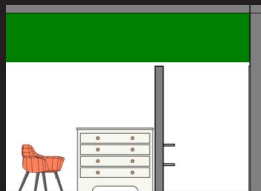


FIG 62

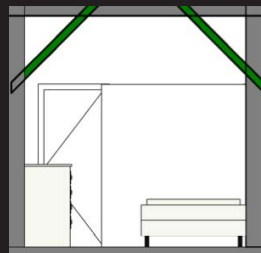


FIG 63

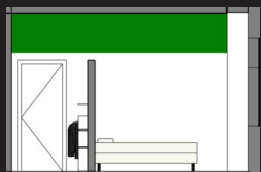


FIG 64

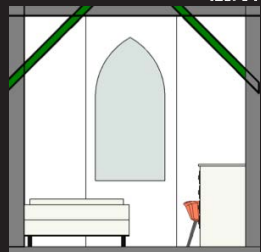


FIG 65

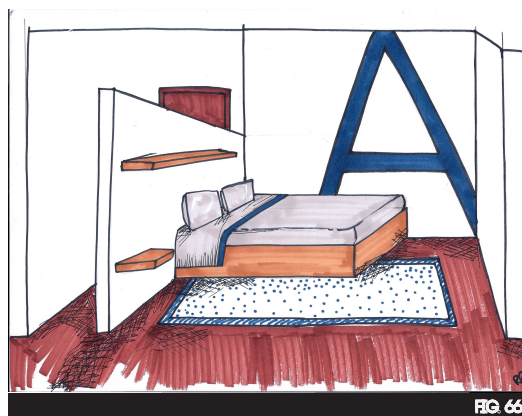


FIG 66

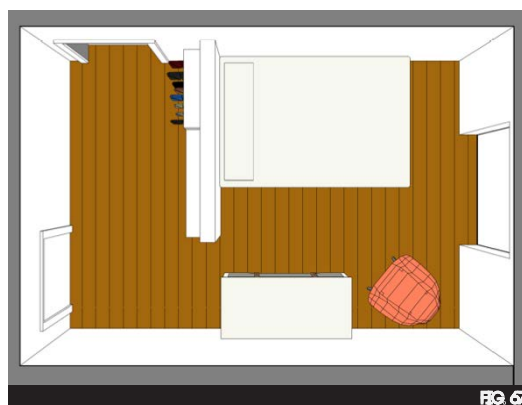


FIG 67

2.6 SALÃO DE JOGOS VS LEITURA

Existe uma sala de leitura e um magnífico salão de jogos. Aqui, a história ganha outro pulsar e funde-se com o presente. As memórias querem-se eternas. Uma sala de grande área será o espaço de retiro da família, uma zona de estar, para ler um livro e relaxar ou simplesmente para jogar bilhar e abstrair-se do dia à dia. Os tectos, aqui em estuque trabalhado, reflectem o antigo, o clássico, o romântico, mas convivem na perfeição com o mobiliário e decoração contemporânea. Ao ser um espaço diferente de todos os outros, e o 1º salão de jogos do cliente, sugeri, a medo, que pintassem os tectos de uma cor forte. Achei que seria uma maneira engraçada de os valorizar e, também de os tornar mais contemporâneos e adequados ao espaço. A ideia foi tida com estranheza de início, mas acabou por ser aceite harmoniosamente pelo cliente.

Aqui, mais uma vez, o conforto e a tranquilidade conjugam harmoniosamente objectos antigos e modernos.

2.7 FACHADA

A casa, não se sabe bem porquê estava com uma mistura de cores desagradável e pouco estética.

Havia o cor de rosa da fachada, outro tom de rosa e ainda um verde água. Nos interiores a mistura de cores continuava. Não havia linguagem nem ligação às cores usadas no exterior.

A fachada principal, na sua maior área, é ocupada por azulejos antigos, de raiz da casa. A cor destes é variada, vai desde o verde escuro, ao bordeaux, ao azul e ao creme. A restante área pintada a cor de rosa. Com esta desagradável harmonia de cores foi sugerido mudar. Fiz vários testes de cores em 3D. Até a cor “camurça” sugeriu, foi experimentada. Sugeri que fosse pintada de branco apenas com apontamento de cor cinza. Em contraste a fachada da ala – que se assemelha exactamente a um cubo – ficaria a cinzento e haveria - antigo vs contemporâneo, o cinza vs branco. Mesmo com estas duas cores, cinzento escuro e branco, foram feitos testes. Ou a casa toda branca com pormenores cinzentos, ou toda cinzenta com pormenores brancos, optou-se branco com a parte nova em cinza. Os azulejos da fachada eram para manter. A cor cinza não fazia parte das cores dos mesmos, pelo que o branco seria a melhor opção. O branco também iria criar a ilusão de uma casa nova, e transmitiria mais calma e leveza, ao contrário do ar pesado e saturado que as cores anteriores transmitiam. O objectivo seria cumprido: o “contraste” mais uma vez presente, em relação à cor.



FIG. 74



FIG. 68



FIG. 69



FIG. 70



FIG. 71



FIG. 72



FIG. 73

2.8 JARDIM

“Uma vivenda deve ser sensível no seu exterior, e revelar toda a sua riqueza no seu interior” - (Adolf Loos no livro de Hudson, 2010, p. 6)

O jardim existente, de cimento de cor bordeaux e de estilo inglês, era cheio de aberturas e caminhos com plantas. Será completamente demolido. Pretende-se jardim com relva e manter-se-ão as palmeiras existentes.

Os arrumos serão mantidos, demolir-se-à apenas uma das duas capoeiras.

As seguintes funcionalidades: capoeira, casa da lenha, oficina, lavandaria, casa de banho e casa das máquinas (respectivamente: Ar1, Ar2, Ar3, Ar4, Ar5, WC5, e Ar6)

A garagem existente é demolida. A nova será construída encostada à parede do fundo do terreno, com porta de garagem automática e porta de acesso lateral e capacidade para 4 carros, arrumados dois a dois. Sendo uma construção nova não terá as típicas telhas, mas placa.

A porta lateral da garagem dará acesso, através de um piso diferente, à porta de entrada. Este caminho é indicado pelo piso e pela pála que protege todo o percurso.

Mais uma vez será notório o constraste da casa estilo antigo com a garagem estipo moderno.

2.9 LUZ

“A boa luz pode transformar totalmente um espaço energizando-o e iluminando-o” - (Gibbs, 2005, p. 79, tradução livre)

Outro tema abordado foi o da iluminação, quer no espaço exterior, quer no interior. Da exigência da colaboração de um técnico de iluminação com o arquitecto para obtenção de uma iluminação eficaz e com bom sentido estético para um projecto de arquitectura. O trabalho com o desenho lumínico deu-me consciência do vasto mundo da iluminação, da necessidade de formação específica e das suas especificidades estéticas e técnicas.

Realizei toda a fase de preparação dos desenhos finais relativos à planta de piso com a disposição do mobiliário e à planta de tectos com iluminação.

Permitiu perceber um tipo de projecto diferente, muito incisivo no projecto de espaço interior e de iluminação, em que todo o conjunto foi condicionado por exigências muito específicas estabelecidas pelo cliente, sendo necessário absorvê-las e adequá-las ao local.

A iluminação é uma ferramenta fantástica, permite mudar totalmente o aspect, a sensação e a função de uma divisão. A maneira mais fácil de criar um bom plano de luz é pensar na actividade desenvolvida em determinado espaço. **“A iluminação certa dá uma nova vida à sua casa” – Mikael Berryman, ikea**

O projecto de iluminação está enquadrado no projecto de reconstrução desta habitação. O objectivo é substituir a iluminação, adaptando-a às novas funções, em termos de aparelhagem e de tipos de luminosidade artificial e às necessidades actuais existentes.

Os electricistas quando começaram a fazer as primeiras instalações depararam-se com tais irregularidades que não foi possível manter o existente e teve de se proceder a toda uma nova instalação.

Foram pesquisadas várias marcas de interruptores para poder avaliar qual seria a melhor escolha, em termos de preço e de estética. A ideia era deixar os que estivessem em bom estado e substituir os outros por novos a imitarem os antigos. Apesar de todas as imitações serem bastante dispendiosas, concordou-se que seria um dinheiro bem gasto. Escolheram-se interruptores embutidos, como os antigos já existentes.

No restante espaço, reforça-se a iluminação geral com mais pontos de luz em luminárias suspensas e com iluminação pontual. No exterior e no jardim será colocada luz nas árvores existentes e no percurso da garagem (no rodapé da parede).

A proposta tem como ideia principal criar ligações mais harmoniosas entre os espaços e proporcionar áreas com boa iluminação (natural e artificial), pretendendo-se uma linguagem contemporânea, prática para a vida actual, com concepções espaciais, iluminação e pormenores de remate bem estruturados.

Ao pormenor foi a intenção de criar uma iluminação ténue, em que se destacam elementos específicos nos espaços (antiguidades) e que marquem o lugar pelo seu conforto e coerência lumínica.

À noite o cenário é ainda mais sublime – contraste de luz e sombra divagam pelo espaço.

Os contrastes tropeçam a cada passo que se dá. No interior, o mobiliário contemporâneo vai lutando, silenciosamente, com todos os pormenores antigos que aí habitam.

Um bom projecto de iluminação exterior e no jardim é de vital importância se se quer deles disfrutar também quando escurece. As soluções têm de ser funcionais e cenograficamente bem conseguidas, haverá iluminárias para sinalizar o caminho, as de parede e de tecto e ainda as de luz indirecta, considerada a luz emocional.

2.10 COR

“A cor é agradavelmente a mais excitante ferramenta de que os designers dispõem, tendo o poder de comunicar instantaneamente uma atmosfera e estilo e criar ilusões visuais” (Gibbs, 2005, p. 96, tradução livre).

A importância da cor, quer na definição exterior dos volumes, quer na interior, em que é necessária uma harmonia cromática ainda mais requintada, de todos os elementos da composição (tecidos, móveis, pavimentos e tapetes).

Fazer construção clara. Harmónica e portanto originando no espírito de quem as deverá habitar um sentido de serena tranquilidade, intimidade e equilíbrio, e iniciando assim aquela obra educativa e saneamento moral, através de sensações que derivam da solução racional do problema da casa sob todos os seus aspectos.

O passado é assimilado pelo presente em objectos, sensações e memórias: móveis transformados, fotografias antigas de familiares e cartas e documentos em “exposição”. Em tempo de crise, além de serem móveis herdados, é uma oportunidade para transformar mobiliário “ultrapassado” em peças actuais e à medida de cada um. Diferentes texturas, cores e uma série de detalhes que resultam numa atmosfera confortável e com efeitos surpreendentes.

Nesta adaptação há uma coordenação entre o projecto de arquitectura, a mobiliário, a iluminação e as áreas técnicas. Todas respeitam as exigências de exposição, circulação e funcionalidade exigidas para uma habitação.

3.1 MÉTODO PROJECTUAL

O estudo procura contribuir para a construção de habitações unifamiliares de qualidade, promovendo as condições físicas e estéticas no momento da remodelação do espaço, utilizando a consulta de bibliografia, a observação de interiores e a recolha de dados em contexto habitacional - a residentes e ao público em geral.

Optou-se então, por uma metodologia com triangulação de fontes de informação, referenciando a consulta de bibliografia, a observação de interiores e a recolha de dados em contexto habitacional a residentes. Analisar casas habitadas irá contribuir para realizar uma análise crítica e reflexiva dos espaços, para perceber como os moradores se sentem, se relacionam e comportam.

O processo de trabalho numa discussão de ideias, em que as múltiplas experiências vividas são transportadas para o projecto quase como mutações que se transformam e se apropriam, entre jogos de escala e linguagens numa procura de uma lógica que lhe dê sentido e significado. Características como a organização do espaço, a escala, a temperatura, a iluminação e a cor estão presentes quando se executam e projectam ideias para cada espaço.

Na prática o projecto é abordado através de sessões estratégicas de brainstorming, de síntese, passando por um estudo mais visível do que foi debatido.

A planificação foi estudada e sofreu vários ajustes com o objectivo de cumprir datas - todos os dias escrevia o que tinha de fazer e verificava se o objectivo tinha sido cumprido.

As visitas à obra, os apontamentos fotográfico em diferentes fases do dia, os esquiços à mão levantada, os desenhos técnicos desenvolvidos ao pormenor no atelier, as experiências em 3D das diversas divisões e a maquete, foram mais valias para facilitar a desejada solução final.

Este estudo varia consoante o planeamento de trabalho (condicionantes do projecto, tempo de realização, prazos a cumprir); permite aprofundar conhecimentos; tirar partido de ferramentas de apoio à produção (maquetas experimentais, diagramas, e estratégias de representação, etc), não esquecendo a adequação regulamentar em vigor, os documentos escritos, as estimativas de custo e os cálculos honorários.



FIG. 75

27 ACABAMENTOS E EQUIPAMENTOS

As razões técnicas e económicas determinaram a escolha mais conveniente, não apenas do sistema construtivo geral, mas também dos materiais e dos elementos de acabamento mais apropriados no ponto de vista estético e prático, relativos a uma determinada construção nesse lugar e nesse tempo.

Na escolha dos revestimentos há duas vias a seguir: ou se rompe radicalmente com a época, apostando em novas formas e revestimentos, ou se procura preservar um certo espírito de outros tempos. Isto não significa imitar o antigo com falsos mármore ou pavimento flutuante laminado com os falsos nós da tábua corrida. Seja qual for o estilo escondido, é a autenticidade de materiais que nos irá remeter para a época de construção.

Despertou-me a atenção para o tema do revestimento, da textura, da cor e da estereotomia, e da importância para a qualificação de um espaço e do pensar o pormenor desde o início, podendo mesmo ser este o tema chave de uma proposta.

As paredes novas da zona ampliada, foram pensadas de forma a aproximarem-se, ao máximo, da tonalidade cinza dos pormenores das fachadas mas ao mesmo tempo criando contraste. As placas de Zinco conseguem dar um ar moderno e irreverente ao conjunto habitacional.

Em relação ao pavimento interior, o chão de tábua corrida é considerado o mais nobre de todos os pavimentos e a sua recuperação não é normalmente posta em causa. As grandes dimensões das tábuas, tanto em largura como comprimento e espessuras são uma das características. Este tipo de pavimento range de forma peculiar, pois tradicionalmente eram aplicadas sobre uma estrutura realizada de suporte realizada em madeira, deixando uma caixa de ar na parte inferior. Com a mais valia de que com câmara de ar a madeira conserva-se pois consegue respirar. Foi o que aconteceu na construção desta casa no rés do chão, já que existe uma cave e esta deixa a madeira respirar.

As janelas de madeira são substituídas na maior parte das obras, sem grandes hesitações, pela caixilharia de alumínio ou PVC. Na verdade, é possível imitar todos os recortes de caixilhos, mesmo os mais complicados e minuciosos. Uma vez esta imitação é muito bem feita, noutras é um pouco grosseira, mas, seja qual for o caso, é sempre uma imitação. Quanto ao desenho, há quem prefira assumir um registo contemporâneo, abrindo completamente o vão da janela, sem caixilhos divididos, para evitar as más imitações. Neste caso, na fachada principal optou-se pela substituição da janela com pormenores igual à existente para não haver descordância na leitura. Já na fachada traseira a janela foi substituída por uma janela sem caixilhos, mais moderna, aproximando-se da leitura existente no terraço/varanda da Suite A.

Algumas paredes do interior vão manter-se de branco garantindo luminosidade e arejamento dos espaços. O cliente escolheu uma mistura decorativa eclética, composta por peças de família e elementos modernos. O contraste irá notar-se mais no rés-do-chão onde modernos e confortáveis sofás se conjugam harmoniosamente com molduras e armários da época - o espalhar das memórias.

O material da marca Kerion é um novo conceito para a arquitetura e interiores. Neste caso usado para revestir as cozinhas e os quartos de banho dado a sua característica principal de 3.5mm de espessura! Existem numa vasta gama de dimensões, podendo ser usado tanto em revestimentos e pavimentos, como em fachadas de edifícios, simplesmente colados ou como fachada ventilada.

No quarto de banho (wc B) as peças a substituir são da marca Porcelanosa.



FIG. 76



FIG. 77



FIG. 78

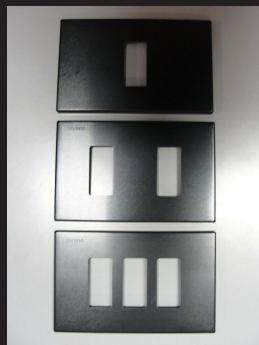


FIG. 79

Poder reduzir o impacto das nossas escolhas no planeta, sem abdicar do conforto, do design e da qualidade é uma tendência que vai ganhando força todos os dias. Prova disso é o revestimento usado na varanda no piso 1, revestida com peças da nova coleção da REVIGRÉS a imitar deque. Foram escolhidas no tom mais claro com ar mais envelhecido e usado, com o intuito de parecer mais realista. Mas ambas seriam uma boa escolha. Apesar de não ser madeira a imitação é muito boa e a manutenção é nula. Tendo em vista alcançar um efeito global mais real e harmonioso, são produzidas peças diferentes umas das outras com as variações de desenho. A Revigrés pretende, assim, criar um melhor ambiente, dentro e fora de casa.

As bases de chuveiro acrílicas adquiridas são todas da ASD – modelo Planíssima Rectangular: disponíveis numa generosa gama de tamanhos que permitem uma gestão versátil do espaço.

A BRUMA é já conhecida no mercado pela qualidade dos seus produtos, e pela constant preocupação pelo meio ambiente, apostando cada vez mais em modelos ecológicos.

São o primeiro produtor português a desenvolver e promover em aço inoxidável com a preocupação de proteger o meio ambiente. Por estes motivos e pelo design e preço praticados todas as torneiras da casa foram substituídas por torneiras desta marca.

Não há pormenores deixados ao acaso. Gosta-se de detalhes de requinte, finalizando a obra com interruptores de desenho antigo que mantêm o encanto de outros tempos apesar de adaptados às exigências técnicas e de segurança dos dias de hoje - vimar



FIG. 80



FIG. 81

Fevereiro	- levantamento métrico no local - levantamento fotográfico - desenhos técnicos _ AutoCad - aprendizagem do programa 3D_Revit - plantas e paredes em Revit - fachadas com pormenores - pesquisa no Sigg de Ílhavo sobre a habitação - desenhos ao pormenor das janelas - desenhos ao pormenor de grades e azulejos - contabilização de áreas - pesquisa de materiais - esquiços
Março	- testes de cor nas fachadas - aplicação das fachadas em 3D - construção ao pormenor de uma janela - construção ao pormenor da porta principal - aplicação da imagem de azulejo na fachada em 3D - testes em 3D (materiais/formas) - 1ª impressão, experiências e testes - evolução constructiva/novas ideias - planta de vermelho e amarelos - conclusão de ideias exteriores com materiais - experiências interiores devido à mudança da fachada para entrada de luz - aplicação do 3D de passeio, estrada, volume da casa do lado - experiências na cozinha - mapa de acabamentos - plantas de trabalho - plantas de pavimento - plantas de tecto - planta de cobertura e arranjos exteriores - pedidos de orçamento - esquiços
Abril	- começo das obras - wc1: planta humanizada e planificação de paredes - sala de estar e jantar: plantas - pedidos de orçamento - 3D cozinha/wc/suites - testes de cor nas fachadas - plantas com indicação de aquecimento central - mapa de vãos - maquete volumétrica _ escala 1:50 - ideias para o exterior: jardim
Maio	- pormenores nas casas de banho e cozinha - desenho de possíveis móveis de casa de banho - plantas com indicação de luz - pormenor de parede com móvel na sala de estar - pormenores de móvel na sala de estar - organização e impressão de desenhos

Após esta experiência, importa destacar a importância da existência de um período de estágio enquanto transição do universo escolar para o profissional, o encerramento de um ciclo de aprendizagem, que permite um trabalho mais acompanhado, mais personalizado, uma abordagem prática e o primeiro confronto com a realidade. Tornou-se possível pôr em prática os conhecimentos obtidos com as cadeiras teóricas e, mais do que tudo, os métodos de trabalho incutidos na cadeira de projecto: a boa organização e estabilização de um processo e o trabalho incansável de encontrar uma boa solução para o projecto, o testar/tentar contínuo. No trabalho de atelier percebe-se a interdisciplinaridade de todas as cadeiras separadamente leccionadas na faculdade, facto pouco vantajoso para o futuro profissional, em que todos os conhecimentos se interceptam em cada projecto. No que diz respeito ao papel da faculdade no sentido de formar um designer de interiores, pondero agora que deveria haver um reforço do sentido de responsabilidade do arquitecto, das possíveis consequências das suas opções, do peso dos seus erros e do seu método de trabalho.

Adicionando ao que considero já acontecer eficazmente na nossa faculdade, com o adicionado aumento do nível de exigência e crítica pessoal e o reforço da noção que o projecto nunca é individual, mas o resultado de um trabalho de grupo, em dedicação conjunta.

Foi um processo longo e moroso, mas que constituiu uma experiência muito enriquecedora e directa com a obra e os seus intervenientes, enfrentando as questões que surgem durante a fase de concretização.

Uma experiência que permitiu um contacto muito próximo e completo com uma obra, desde o seu início até à fase onde se encontra de momento. Um contacto diário com todo o processo, passando pela discussão da intervenção e pela sua concretização e completa investigação de materiais. Um trabalho muito prático e muito real, em que a aprendizagem técnica foi provavelmente a mais relevante e que teve a vantagem de num curto espaço de tempo ser possível observar o resultado posto em prática e poder ter a vantagem de o ver a acompanhar até ao fim.

As questões surgiam não no papel, mas na realidade, implicando respostas rápidas e soluções possíveis e práticas para cada uma das situações que sucediam, muitas vezes decididas na própria discussão em obra, outras vezes, no atelier perante circunstâncias muito limitadas de opções.

Tratou-se de um projecto que me despertou para a importância do pormenor em termos de volumetria e de materialidade, do conjunto de pormenores que constitui um todo e também para o modo como a comunicação dessa preocupação com o pormenor deve ser feita através do desenho.

O estágio no Gaape permitiu-me trabalhar num projecto com grande diversidade de ao nível do trabalho em escalas diferentes e ao nível do grau de participação em cada processo. Desenvolveram-se tipos de projectos diferentes – reabilitação, interiores, iluminação e revestimentos, demonstrando a abrangência do papel de um designer e as necessidades actuais da profissão.

Dado à rapidez projectual e de começo de obra, foi um projecto que deu a satisfação de encarar um problema, resolvê-lo e ser possível ver parte da concretização dessa resolução na realidade, para além de constituir um marco no início da minha vida profissional, pois foi nesta habitação que assisti à primeira parede demolida e ao levantamento da primeira parede que desenhei! Um momento a memorizar.

A realização do relatório de estágio e a capacidade de síntese imediata permitiu rever e reviver os acontecimentos, os trabalhos as relações e as aprendizagens de um modo mais distante, claro, analítico e reflexivo do que foram estes meses. Um posicionamento enquanto membro central de um processo de iniciação profissional e de formação contínua, complementar ao desenvolvimento ocorrido durante os anos da faculdade.

Da experiência ocorrida neste tempo no Atelier, foi-me possível tirar algumas conclusões proximamente relacionadas com os métodos de trabalho e as opções de projecto desta equipa, que inevitavelmente contribuem para a formação e desenvolvimento pessoal e profissional de cada elemento que nela ingressa. Um dos aspectos que mais me despertou e que considero essenciais no modo de abordar o projecto, foi a relevância dada ao trabalho de pequena escala e à discussão do pormenor.

“God is in the details” Mies Van der Rohe

Aqui encara-se qualquer projecto como um conjunto de pormenores e é prestando atenção a cada um deles que, no final, se consegue o resultado pretendido. Uma proposta coerente, rigorosa e bem concretizada, que prevê todas as suas consequências sobre o espaço e sobre aqueles que o habitam.

Esta preocupação com o pormenor revê-se no tempo dedicado às peças gráficas e escritas de cada proposta. A qualidade dos desenhos para apresentação, o trabalho de escalas reduzidas e o recurso a imagens tridimensionais transmitindo as propostas de modo lógico e explícito, com o cuidado de tornar os desenhos chamativos. O trabalho com as peças desenhadas é acompanhado pelo trabalho com maquete, fase muito relevante enquanto reflexão sobre os espaços, as suas relações dimensionais, de ligação, de escala, de luz e de materialidade. Esta última destaca-se como uma das maiores preocupações em termos de pormenor, a materialidade e as suas especificidades assumem uma grande relevância nas propostas.

A dimensão do atelier permitiu uma grande proximidade entre os seus elementos, uma conversa acessível e directa, que funcionou em associação com um elevado grau de responsabilidade na partilha de funções e uma participação activa no desenvolvimento de um projecto.

Tiro deste estágio um conjunto de ensinamentos práticos essenciais para o futuro, tais como a percepção da dinâmica e funcionamento organizacional de um atelier e a importância da conduta profissional dos seus vários elementos.

Passei a encarar o papel do designer de um modo muito mais abrangente na realidade profissional do que na académica. Aprendi que o designer tal como o arquitecto, surge como projectista, criativo, coordenador, gestor e psicólogo, pela necessária capacidade de conduzir eficazmente as relações do projecto e dos seus intervenientes, tendo que se assumir de certo modo uma postura com o objectivo de atrair as atenções para as suas ideias e para o seu discurso.

Para facilitar a leitura, opto por dividir este capítulo em aprendizagens, dificuldades e sugestões.

7.1 APRENDIZAGENS

Ao longo destes 3 meses de estágio, a minha participação ocorreu em apenas um projecto, uma habitação unifamiliar de Estilo Inglês datada de 1906. Ainda assim, esta proporcionou-me um extenso abrir de portas e mais que isso, o privar verdadeiramente com um arquitecto, engenheiros, mestres de obra, fornecedores de material e com o público.

No entanto, o facto de ser uma equipa pequena permite uma possibilidade para maior partilha das tarefas e das responsabilidades, com o desempenho de várias funções, actuando desde a preparação de desenhos, maquetes e imagens, a discussão de projecto e conceitos, e ao acompanhamento de obra.

As aprendizagens foram inúmeras. Para mim, lidar diariamente com a realidade de um projecto, de um cliente, com orçamentos e com as opções mais funcionais, foi das experiências de trabalho mais gratificantes até hoje obtida. Mais que ser referenciada como estagiária no gabinete de arquitectura GAAPE, carrego na minha bagagem a oportunidade de ter sido, acolhida de braços abertos, já que foi a partir desta experiência que me apercebi verdadeiramente do sentido da palavra responsabilidade.

Logo, para o cliente que procura e que exige eficiência e qualidade, tanto lhe faz que seja estagiária como trabalhar há vários anos no gabinete pois todos somos a cara da instituição e por isso temos sempre presente uma grande responsabilidade.

A integração num grupo de trabalho, o trabalho em equipa e o relacionamento interpessoal foram reforçados neste estágio e bastante positivos.

Todas as tarefas necessárias no projecto que desenvolvi, foram feitas por mim, adquirindo assim experiência em várias áreas.

Cada fase no projecto mostrou uma aprendizagem singular e que foi cumulativa ao longo do estágio na medida em que fui encaixando a rotina projectual.

Por outro lado, a pesquisa bibliográfica permitiu abrir horizontes e tomar conhecimentos de experiências similares ou relevantes e o mais relevante foi a realização de um estágio onde foi possível efectuar trabalho de campo.

Fomentou-se então a troca de experiências, procurando determinar necessidades, obstáculos e benefícios que guiassem na criação da melhor solução que garantisse que nascesse e crescesse muito para além do âmbito deste estágio.

Pois, como futuro designer, acredito na nossa experiência como veículo de contacto para tentar criar uma ligação mais honesta entre o nosso modo de ver e criar, para o outro mundo que experimenta a nossa contribuição.

7.2 DIFICULDADES

As dificuldades reflectiram-se especialmente na parte do projecto em que tive de aprender do zero a funcionar com um programa que me era de todo desconhecido, Revit, programa 3D. As lacunas eram todas pois era a 1ª vez que estava a usa-lo como ferramenta de apoio a um projecto. Mesmo me tendo cedido tutoriais base sobre o programa era constante pedir ajuda. O tempo era escasso e já queria estar mais à frente mas sabia que tinha de concluir partes e promenores em 3D que seriam importantes para uma melhor visualização do pretendido. Não tanto para mim mas mais para o cliente, pois são as imagens em 3D que melhor facilitam a percepção do que se quer fazer comunicar.

Infelizmente durante 3 meses não é possível de todo desenvolver um projecto de grande dimensão como o que me calhou em mãos, chegar à parde de acompanhamento de obra e ainda conseguir apresentar o resultado final. Com pena minha não serão apresentadas fotografias já com a obra concluída. Pois de momento ainda se encontra numa fase bastante inicial.

7.3 SUGESTÕES

Para o Gaape as minhas sugestões vão somente no sentido de aproveitar a sua fantástica localização. Com uma vantagem deste tipo poderia dar-se a conhecer à cidade. Não há qualquer referência ao gabinete sendo até difícil, num primeiro contacto, descobri-lo sem esforço. Apenas existe na fachada, junto à porta, uma placa com o logótipo do Gaape. Ao entrar deparamo-nos com o hall do prédio, bastante desleixado. Aí já se percebe de imediato onde fica pois a porta encontra-se sempre iluminada.

O interior é bastante positivo. Espaçoso e com zonas específicas para realizar cada função. Existe a sala de espera, a sala de reuniões, a sala de trabalho dividida por zona de secretárias com computadores, estiradores, zona de impressão e guilhotina, zona de bibliografia, processos e arquivos e ainda uma zona com bastantes catalogos e materiais. Um senão é ser uma cave, apesar da boa iluminação artificial a natural é bastante escassa (apenas tem postigos) e sou da opinião que um espaço dedicado à criatividade deve satisfazer todos os sentidos do criador. Assim sendo, considero que se o gabinete fosse num outro andar, com grandes janelas, apesar do trânsito constante, era bem mais agradável ter-se luz natural e ver-se as diferentes fases do dia. Ganhava em muito! Contudo sempre me senti, empolgada e vidrada no que estava a fazer.

De referir também, a única casa de banho. Tem boas áreas mas precisa seriamente de novos revestimentos e novas loiças sanitárias. Seria fácil melhorá-la. Outro aspecto é a temperatura que se faz sentir dependendo da altura do ano. Comecei o estágio em Fevereiro e era desconfortável tirar o casaco para se trabalhar ao computador. No entanto, em Maio, com a vaga decalor que se fez sentir estávamos bem melhor no gabinete, tendo temperaturas agradáveis e ideais à prática projectual.

Seria vantajoso apostar num site apelativo, disponibilizando o acesso aos belíssimos projectos já desenvolvidos. O site em vigor encontra-se um pouco desactualizado em termos de projectos realizados. Na rede social do momento - o facebook - a página encontra-se bem gerida.

As 450 horas passaram a correr e só foi possível dedicar-me a um projecto. Gostaria de ter elaborado e participado em mais actividades.

O GAAPE está de parabéns. Para um atelier de pequena dimensão funciona bem sendo a exigência de rigor, independente do tipo ou dimensão do projecto. A equipa demonstra uma excelente habilidade de afinar os elementos necessários ao correcto funcionamento, sem falhas.

A vivenda de estilo inglês pertenceu a várias gerações. Depois viajou no tempo, sofre modificações. Recriou-se. Reinventou-se. Hoje é uma habitação, acolhedora e pulveriza charme a cada esquina. A decoração é clássica e inevitavelmente romântica. Mas depois, como quem brinca às escondidas, surgem, aqui e ali, retalhos de design e de cor.

Este projecto foi um abraço à alma – e mesmo que ela um dia me fuja, já é meu !

BIBLIOGRAFIA

- Albernaz, M & Lima, M. (Eds.) (1997). *Dicionário Ilustrado de Arquitectura*. São Paulo: Proeditores.
- Baldwin, B. (1972). *Billy Baldwin decorates: a book of practical decorating ideas*. Nova York: Chartwell Books.
- Berryman, M. & Koster, A. (2010). *Iluminar resulta. Ikea Family Live*. 27.
- Bigotte Chorão, I. (1988). *Enciclopédia Verbo – luso Brasileira de cultura, edição séc. XXI*. (Vols. 7 – 29). Lisboa: Verbo (glossário) p. 884
- Cornoldi, A. (1999). *La Arquitectura de La vivienda unifamiliar – manual del espacio doméstico*. Editorial Gustavo Gili, Sa : Barcelona.
- Costa, L. (1940). *Considerações sobre arte contemporânea - Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes. (glossário)
- Gibbs, J. (2005). *Interior Design*. Londre: Laurence King Publishing Ltd.
- Hudson, J. (2010). *Arquitectura de Interiores – del boceto a la construcción*. Blume: Barcelona.
- Milano, M. (2005). *Do Habitar*. Matosinhos: Esad.
- Moia, J.L. (1981). *Projectar uma vivenda*. Lisboa: Editorial Presença, Martins Fontes.
- Newson, M. (2001). *Graphic design for the 21st century – tradução de Charlotte e Peter Fiell*, Colónia: Taschen. (glossário)
- Papanek, V. (1971). *Design for the real world – human ecology and social change*. New York: Thames & Hudson. (glossário)
- Puiggari, F. (1977). *Como se projecta uma vivenda – monografias sobre construção e arquitectura*. Lisboa: Plátano.
- Rybcznski, R. (1989). *La casa, história de una idea*. San Sebastián: Editorial Nerea, S.A.
- Teixeira, J.A. (2010). *The oporto show 2010. Attitude, interior design*. 35, 88
- Tuan, Y. (1983). *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel.
- Vogliazzo, M. (2005). *Do Habitar - Home is where i want to be*. Matosinhos: Esad.
- Zevi, B. (1997). *Saber ver a arquitectura*. Lisboa: Arcádia. (glossário)
- Zumthor, P. (2006). *Atmospheres*. Alemanha: Birkhauser. (glossário)

IMAGENS
111 GERAIS



FIG. 82



FIG. 83



FIG. 84



FIG. 85

112 PORMENORES



FIG 86



FIG 88

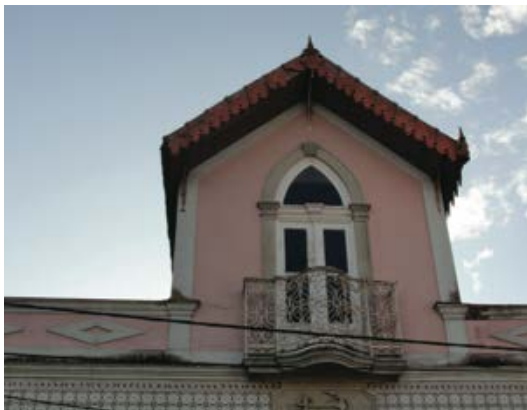


FIG 87



FIG 89



FIG 90

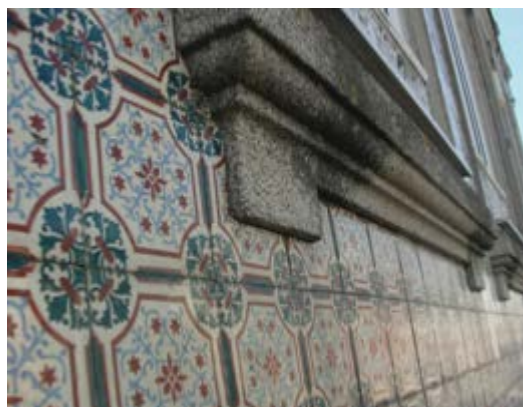


FIG 91

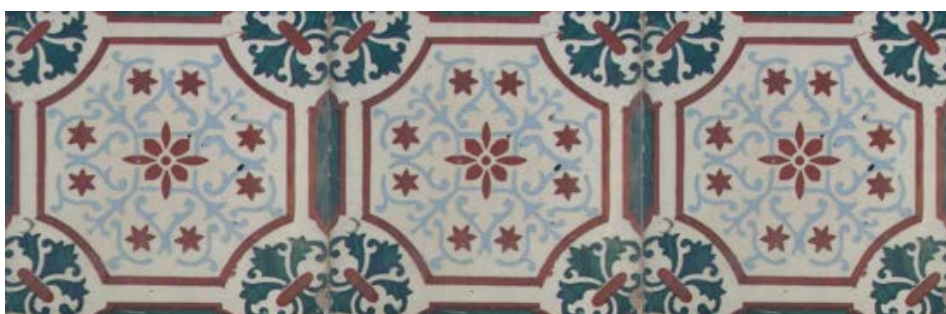


FIG 92

11.3 OBJETOS FAMILIARES



FIG. 93



FIG. 94



FIG. 95



FIG. 96



FIG. 97



FIG. 98



FIG. 99



FIG. 100

11.4 INTERIORES



FIG. 101



FIG. 102

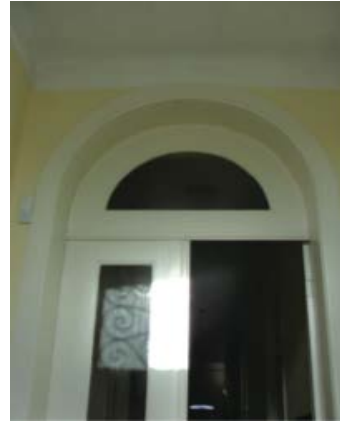


FIG. 103



FIG. 106



FIG. 107



FIG. 108



FIG. 109



FIG. 110



FIG. 111

115 OBRAS



FIG. 112



FIG. 113



FIG. 114



FIG. 115



FIG. 116



FIG. 117



FIG. 118



FIG. 119



FIG. 120

116 MAQUETE



FIG. 121



FIG. 122



FIG. 123

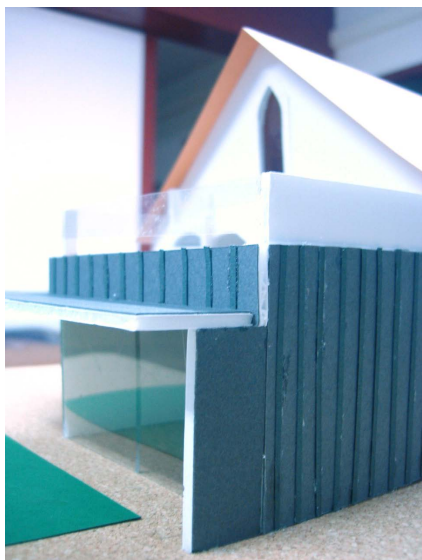


FIG. 124



FIG. 125

11.7 GAAPE



FIG. 126



FIG. 127



FIG. 128



FIG. 129



FIG. 130



FIG. 131



FIG. 132



FIG. 133

118 SUITE A

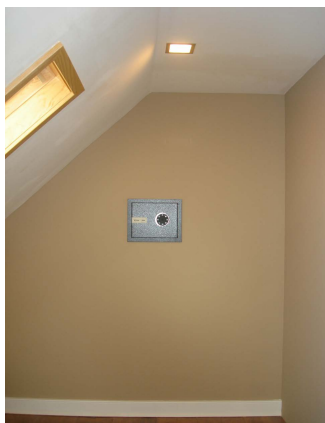


FIG. 134



FIG. 135



FIG. 136



FIG. 137



FIG. 138



FIG. 139



FIG. 140



FIG. 141



FIG. 142

11.9 SUITE B

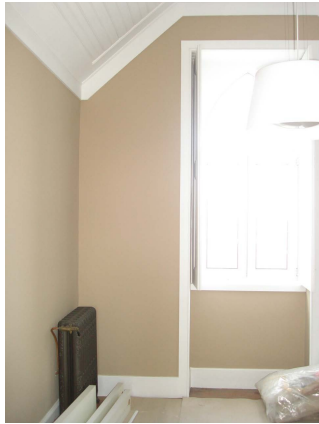


FIG. 143



FIG. 144



FIG. 145



FIG. 146



FIG. 147



FIG. 148



FIG. 149

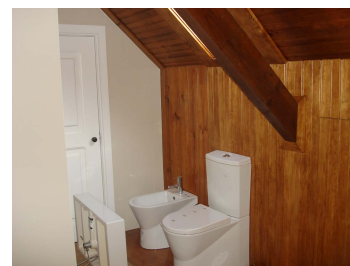


FIG. 150

1110 SUITE C

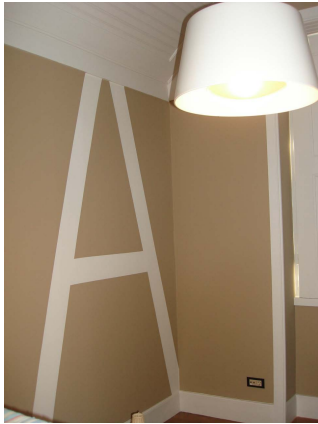


FIG 151



FIG 152



FIG 153



FIG 154



FIG 155



FIG 156



FIG 157

11.11 COZINHA



FIG. 158



FIG. 159



FIG. 160



FIG. 161

11.12 CASA DE BANHO 1



FIG. 162

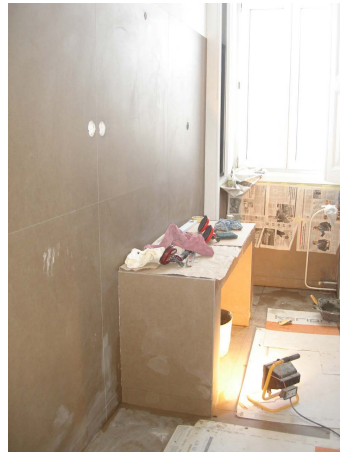


FIG. 163



FIG. 164

11.13 PORMENORES

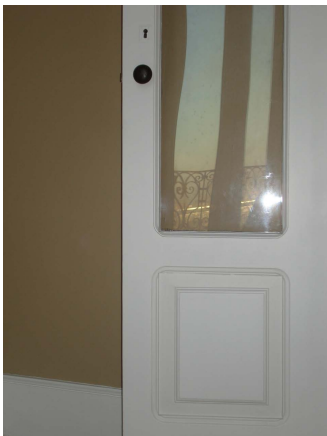


FIG. 165



FIG. 166



FIG. 167

11.14 ZONAS DE CIRCULAÇÃO

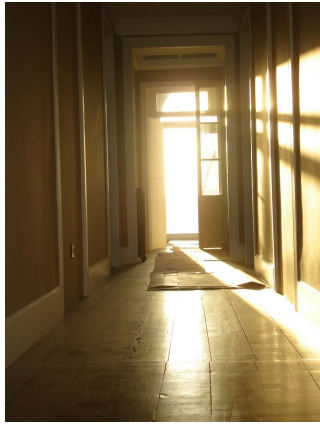


FIG. 168



FIG. 169



FIG. 170

11.15 AUMENTO SALA



FIG. 171



FIG. 172



FIG. 173

11.16 GARAGEM E JARDIM



FIG. 174



FIG. 175



FIG. 176

FIG. 0	Logótipo GAAPE	FIG. 73	Fachada traseira "camurça" e branca
FIG. 1	Mapa da localização do GAAPE	FIG. 74	Fachada principal branca e cinza - escolhida
FIG. 2	Mada 3D da localização do GAAPE	FIG. 75	Fachada traseira branca e cinza - escolhida
FIG. 3	Porta do GAAPE	FIG. 76	Fotografias maquete escala 1:50
FIG. 4	Interior do GAAPE	FIG. 77	Deque cerâmico Revigrés - Ipê
FIG. 5	Interior do GAAPE	FIG. 78	Torneira Bruma - Lusa
FIG. 6	Interior do GAAPE	FIG. 79	Caixas de interruptor - Vimar
FIG. 7	Interior do GAAPE	FIG. 80	Amostras Kerion
FIG. 8	Interior do GAAPE	FIG. 81	Exemplo de habitação revestida a zinco
FIG. 9	Fachada	FIG. 82	Fotografia fachada
FIG. 10	Fachada	FIG. 83	Fotografia fachada
FIG. 11	Fachada	FIG. 84	Render habitação
FIG. 12	Fachada de trás	FIG. 85	Render habitação
FIG. 13	Terreno	FIG. 86	Fotografia pormenor janelas
FIG. 14	Terreno	FIG. 87	Fotografia pormenor janelas
FIG. 15	Corredor	FIG. 88	Fotografia pormenor telhas
FIG. 16	Porta dispensa e escadas para Piso 1	FIG. 89	Fotografia pormenor telhas
FIG. 17	Caixinha para arrumar cigarros	FIG. 90	Fotografia pormenor placa com data implantação
FIG. 18	Quadro com barco embutido	FIG. 91	Fotografia pormenor beiral janela
FIG. 19	Fotografias familiares	FIG. 92	Fotografia azulejo fachada
FIG. 20	Revistas datadas de 1847	FIG. 93	Fotografia serviço Vista Alegre
FIG. 21	Acrescento por igual	FIG. 94	Fotografia serviço Vista Alegre
FIG. 22	Acrescento duplo	FIG. 95	Fotografia caixinha para arrumar cigarros
FIG. 23	Acrescento simples - solução final	FIG. 96	Fotografia de fotografia de família
FIG. 24	Obras exteriores	FIG. 97	Fotografia de quadro com barco embutido
FIG. 25	Obras exteriores	FIG. 98	Fotografia lavatório
FIG. 26	Obras exteriores	FIG. 99	Fotografia lavatório
FIG. 27	Obras acesso ao wc	FIG. 100	Fotografia urinol
FIG. 28	Obras no pavimento	FIG. 101	Fotografia escadas
FIG. 29	Cozinha	FIG. 102	Fotografia corredor Piso 0
FIG. 30	Obras na cozinha	FIG. 103	Fotografia porta Piso 0
FIG. 31	Render cozinha	FIG. 104	Fotografia corredor Piso -1
FIG. 32	Render cozinha	FIG. 105	Fotografia ports Piso -1
FIG. 33	Render cozinha	FIG. 106	Fotografia pormenor vellux existente wc Piso 1
FIG. 34	Esquício cozinha	FIG. 107	Fotografia porta Piso 0
FIG. 35	Esquício cozinha	FIG. 108	Fotografia corredor Piso 0
FIG. 36	Render final cozinha	FIG. 109	Fotografia tecto Piso 0
FIG. 37	Render final cozinha	FIG. 110	Fotografia aquecimento central
FIG. 38	Esquício habitação	FIG. 111	Fotografia tecto Piso 0
FIG. 39	Esquício habitação	FIG. 112	Fotografia obra
FIG. 40	Render sala de estar	FIG. 113	Fotografia obra
FIG. 41	Render sala de estar	FIG. 114	Fotografia obra
FIG. 42	Render sala de estar	FIG. 115	Fotografia obra
FIG. 43	Planta humanizada da sala	FIG. 116	Fotografia obra
FIG. 44	Render ampliação	FIG. 117	Fotografia obra
FIG. 45	Espaço esconso	FIG. 118	Fotografia obra
FIG. 46	Esquício wc A	FIG. 119	Fotografia obra
FIG. 47	Planta humanizada wc A	FIG. 120	Fotografia obra
FIG. 48	Planta humanizada wc B	FIG. 121	Maquete escala 1:50
FIG. 49	Planta humanizada wc C	FIG. 122	Maquete escala 1:50
FIG. 50	Planta humanizada wc 1	FIG. 123	Maquete escala 1:50
FIG. 51	Planificação de parede suite A	FIG. 124	Maquete escala 1:50
FIG. 52	Planificação de parede suite A	FIG. 125	Maquete escala 1:50
FIG. 53	Planificação de parede suite A	FIG. 126	Interiores GAAPE
FIG. 54	Planificação de parede suite A	FIG. 127	Interiores GAAPE
FIG. 55	Planificação de parede suite A	FIG. 128	Interiores GAAPE
FIG. 56	Planta humanizada suite A	FIG. 129	Interiores GAAPE
FIG. 57	Planificação de parede suite B	FIG. 130	Interiores GAAPE
FIG. 58	Planificação de parede suite B	FIG. 131	Interiores GAAPE
FIG. 59	Planificação de parede suite B	FIG. 132	Interiores GAAPE
FIG. 60	Esquício suite B	FIG. 133	Interiores GAAPE
FIG. 61	Planta humanizada suite B	FIG. 134	Suite A - Quarto
FIG. 62	Planificação de parede suite C	FIG. 135	Suite A - Quarto
FIG. 63	Planificação de parede suite C	FIG. 136	Suite A - Quarto
FIG. 64	Planificação de parede suite C	FIG. 137	Suite A - wc
FIG. 65	Planificação de parede suite C	FIG. 138	Suite A - wc
FIG. 66	Esquício suite C	FIG. 139	Suite A - wc
FIG. 67	Planta humanizada suite C	FIG. 140	Suite A - varanda
FIG. 68	Fachada principal branca e cinza	FIG. 141	Suite A - varanda
FIG. 69	Fachada traseira branca e cinza	FIG. 142	Suite A - varanda
FIG. 70	Fachada principal cinza e branca	FIG. 143	Suite B - quarto
FIG. 71	Fachada traseira cinza e branca	FIG. 144	Suite B - quarto
FIG. 72	Fachada principal "camurça" e branca	FIG. 145	Suite B - closet

FIG. 146	Suite B - closet
FIG. 147	Suite B - closet
FIG. 148	Suite B - wc
FIG. 149	Suite B - wc
FIG. 150	Suite B - wc
FIG. 151	Suite C - quarto
FIG. 152	Suite C - quarto
FIG. 153	Suite C - quarto
FIG. 154	Suite C - wc
FIG. 155	Suite C - wc
FIG. 156	Suite C - wc
FIG. 157	Suite C - pormenor aquecimento
FIG. 158	Cozinha
FIG. 159	Cozinha
FIG. 160	Cozinha
FIG. 161	Cozinha
FIG. 162	Quarto de banho 1
FIG. 163	Quarto de banho 1
FIG. 164	Quarto de banho 1
FIG. 165	Pormenor
FIG. 166	Pormenor
FIG. 167	Pormenor
FIG. 168	Zonas de circulação
FIG. 169	Zonas de circulação
FIG. 170	Zonas de circulação
FIG. 171	Aumento da sala
FIG. 172	Aumento da sala
FIG. 173	Aumento da sala
FIG. 174	Garagem e jardim
FIG. 175	Garagem e jardim
FIG. 176	Garagem e jardim